

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Nicole Marcelli Nunes Cardoso

**MUDANÇAS NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS EM UMA ESCOLA FEDERAL:
UMA ANÁLISE SOBRE TRABALHO DOCENTE E OS PROCESSOS DE
ESPORTIVIZAÇÃO**

Porto Alegre, RS
2022

Nicole Marcell Nunes Cardoso

**MUDANÇAS NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS EM UMA ESCOLA FEDERAL:
UMA ANÁLISE SOBRE TRABALHO DOCENTE E OS PROCESSOS DE
ESPORTIVIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de licenciada em Educação Física pela Escola de Educação Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Giordani Vasques

Porto Alegre, RS
2022

Nicole Marcelli Nunes Cardoso

**MUDANÇAS NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS EM UMA ESCOLA FEDERAL: UMA
ANÁLISE SOBRE TRABALHO DOCENTE E OS PROCESSOS DE
ESPORTIVIZAÇÃO**

Conceito final:

Aprovado em de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Mauro Myskiw
Avaliador

Prof. Dr. Daniel Giordani Vasques
Orientador

AGRADECIMENTOS

Meu primeiro e mais importante agradecimento é a minha família, em especial à minha mãe Vanuza. Ela sempre esteve ao meu lado durante toda a trajetória acadêmica, estava sempre me apoiando e se fazendo presente. O teu cuidado, atenção, paciência, força e o teu suporte foram essenciais para eu chegar até aqui. Obrigada por todo teu esforço e por sempre me ajudar em todos momentos e fazer de tudo para me acudir e me ver feliz. Te amo imensamente! Agradeço também ao meu irmão Daniel e minha avó Nilda, que sempre me motivaram e estiveram comigo. Muito obrigado por tudo, sempre.

Agradeço ao meu professor e orientador Daniel Giordani Vasques, que me concedeu a oportunidade e me incentivou a estudar muito. Obrigada por me acolher e me mostrar outros caminhos que a Educação Física pode proporcionar. Tu foste uma referência para mim, certamente foi inspirador na minha formação de professora. Inclusive, foste tu que me apresentaste o universo da pesquisa, pelo qual me encantei. Tornou o momento de escrita do Trabalho de Conclusão de Curso muito mais leve e fácil. Obrigada!

É fundamental também agradecer à minha escola e aos meus professores da educação básica, que foram os principais responsáveis pela minha escolha dessa profissão. Sempre foram ótimos exemplos, e me influenciaram muito. Agradeço também a uma colega em especial, que me acompanhou desde o Ensino Fundamental e foi a responsável também por me motivar a escolher a Educação Física. Obrigada Heloisa.

É de suma importância os agradecimentos aos meus amigos e também colegas de curso e profissão, que estiveram presentes desde o início da minha trajetória. Em especial aos meus melhores amigos Alyson e Isabela. Vocês foram fundamentais na minha caminhada. Obrigada por me aguentarem durante esses quatro anos e meio! E com muito carinho, agradeço ao Ian Ogawa, que além de amigo neste período foi meu treinador em alguns times e inclusive no futsal da UFRGS. Obrigada também por me auxiliar no processo de escrita deste trabalho e por me apoiar e incentivar tanto. Amo todos vocês!

Por fim, agradeço aos entrevistados por aceitarem o convite e auxiliarem na minha pesquisa. Agradeço também aos membros da banca, os quais se dispuseram a ler e colaborar com esta pesquisa.

RESUMO

A Educação Física escolar passou por uma série de transformações históricas, desde sua cultura voltada a ginástica, características militares, como também já foi muito esportivizada, tratando o esporte como conteúdo principal da Educação Física escolar. Em seguida, passou e passa até hoje por um processo de novas formas de se pensar Educação Física dentro da escola inserindo o esporte, com viés educacional. O local deste estudo é uma escola constituída historicamente pela existência de equipes esportivas na qual eu fui aluno e atleta, posteriormente estagiaria. E observei uma diminuição das equipes esportivas nesse período em que estagiei. O que me fez refletir e questionar os motivos que levaram a essas mudanças nas práticas esportivas, e qual o lugar do esporte dentro da escola? O que ele representa para a comunidade escolar? Com isso, o objetivo deste estudo é analisar os motivos que levaram a mudanças nas práticas esportivas em uma escola pública federal. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, com elementos de caráter narrativo, a produção de dados foi feita por entrevistas semiestruturadas e construção de um mapa empírico-conceitual. Os sujeitos da pesquisa foram três professores de Educação Física e um representante de cada gestão diretiva, sendo duas no total. Os resultados e discussões foram analisados em quatro categorias empírico-analíticas, sendo elas: (1) esportivização e desesportivização; (2) trabalho docente; (3) oferta e demanda; (4) Representação social. Em seguida, foi construído um mapa empírico-conceitual, seguido da escrita de uma narrativa docente e uma narrativa das gestões. Como resultado observou-se alguns conflitos entre o grupo de professores de Educação Física, devido as diferentes culturas docentes e de entendimento do esporte dentro da escola. Assim como analisou-se alguns conflitos do grupo com as equipes diretivas da escola o que resultou em uma serie de negativas que afetaram as equipes esportivas. Contudo, ao final foi produzido uma ideia inicial de possibilidades de implementação das equipes esportivas novamente.

Palavras-chave: Equipes esportivas. Escola. Educação Física. Trabalho docente. Esportivização.

ABSTRACT

Physical Education at school goes through a series of historical transformations, since their culture most focused on gymnastics, their military characteristics, as it has also been most focused on sports itself, treating sports as the main content of Physical Education at school. Then, it went through and still goes through a process of new ways of thinking the Physical Education inside the school, inserting the sports, with an educational approach. The location of this study is a school historically constituted by the existence of sports teams, in which I was a student and later I was a trainee teacher. During the teaching internship, I observed a decrease in the sports teams, which made me think about what reasons led to these changes in sports practices, and what is the place of sports at school? What does it represent for the school community? Therefore, the objective of this study is to analyze the reasons that changed the sporting practices in a federal public school. This study is characterized as a qualitative exploratory research, with narrative elements; data production was made through semi-structured interviews and the construction of an empirical-conceptual map. The subjects of the research were three Physical Education teachers and one representative of each directive management, two in total. The results and discussions were analyzed in four empirical-analytical categories, being them: (1) sportivization and desportivization; (2) teaching work; (3) supply and demand; (4) Social representation. Then, an empirical-conceptual map was constructed, followed by the writing of a teacher narrative and a management narrative. As a result, there were some conflicts between the group of teachers, due to the different teaching cultures and the understanding of the sport inside the school. Was also analyzed some conflicts between the group and the management teams of the school, resulting in a series of negatives which affected the sports teams. At the end, it was produced an initial idea of possibilities of implementation of the sports teams again.

Keywords: Sport teams. School. Physical education Teaching work. Sportsmanship

SUMÁRIO

	PÁGINA
1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1. Descrição do campo.....	10
1.2. Contextualização.....	11
1.3. Conceitos.....	12
1.4. Justificativa.....	15
1.5. Pergunta de pesquisa.....	16
2. OBJETIVOS.....	17
2.1. Objetivo geral.....	17
2.2. Objetivos específicos.....	17
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
3.1. Caracterização da investigação.....	18
3.2. Sujeitos.....	19
3.3. Etapas da pesquisa.....	20
3.4. Análise dos dados.....	21
3.5. Cuidados Éticos.....	24
4. REVISÃO DA LITERATURA.....	25
4.1. Como foi feita a revisão.....	25
4.2. Categoria 1 - O que dizem os estudos sobre Identidade Social.....	27
4.3. Categoria 2 - O que dizem os estudos sobre Formação Profissional.....	30
4.4. Categoria 3 - O que dizem os estudos sobre Saúde.....	32
4.5. Categoria 4 - O que dizem os estudos sobre Disciplina e respeito.....	33
4.6. Considerações sobre a revisão.....	34
5. RESULTADOS.....	36
5.1. Mapa empírico-conceitual.....	36
5.2. Narrativa docente.....	39
5.3. Narrativa das gestões.....	48
6. DISCUSSÃO.....	54
6.1. Esportivização e desesportivização	54
6.2. Representação social.....	57
6.3. Trabalho docente.....	60
6.4. Oferta e demanda.....	63

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
8. UM ENSAIO SOBRE UMA NOVA POSSIBILIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO DAS EQUIPES ESPORTIVA.....	69
9. REFERÊNCIAS.....	74
10. ANEXOS.....	77
11. ANEXO I – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES.....	77
12. ANEXO II – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS GESTORES.....	78
13. ANEXO III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PROFESSORES E GESTORES.....	80
14. ANEXO IV – MODELO DE CONVITE PARA ENTREVISTADOS.....	82

1 INTRODUÇÃO

1.1. DESCRIÇÃO DO CAMPO

Cena 1 - Treinamento das equipes esportivas do colégio em 2019:

Os treinos eram disponibilizados para todos os alunos da escola, e eram separados em categorias da idade, geralmente separados em Ensino Médio e Ensino Fundamental anos finais. Os horários dos treinamentos aconteciam no horário de almoço dos alunos, 12:30 até as 13:30, ou no contraturno. Em um certo dia no final do primeiro semestre de 2019, provavelmente uma terça ou quinta-feira à tarde, eu estava nesta escola atuando como estagiária responsável pelas aulas de Educação Física. Neste dia, acontecia o treinamento da equipe esportiva de futsal, e era lecionado por uma outra estagiária. No entanto, acabei sendo surpreendida pela ausência dessa estagiária responsável pelos treinos de futsal da equipe feminina e devido a essa situação, ficou como minha responsabilidade ministrar o treino para as meninas naquele dia. Ao me direcionar para a quadra poliesportiva, o local dos treinos, me deparei com apenas quatro meninas em quadra, fiquei em choque, pois estávamos no meio do ano, ainda haviam competições pela frente e o número de meninas para o treino estava baixo. E alegaram que o motivo da falta das outras meninas era de que elas estavam em laboratório estudando para uma prova de física que tinham na semana, sendo que essa aula não podia ser exigida como obrigatória. No entanto, essas meninas, que estavam na quadra, não estavam preparadas para treinar, apenas estavam esperando a estagiária chegar para comunicar que hoje não iam treinar porque tinha um número baixo de atletas. E essa não era a primeira vez que algo parecido acontecia, pois o número de alunas nos treinos vinha diminuindo com frequência, e os motivos eram diversos. Neste momento, como estagiária, começo a questionar algumas coisas, e também percebo que no momento atual existiam poucas equipes quando comparado com o período em que eu fui aluna, e o interesse dos alunos também pareciam ter diminuído. Também foi possível observar esse papel da estagiária, pois quem é o responsável por aplicar o treinamento esportivo dentro da escola? Sendo este um lugar não obrigatório, seria o professor, treinador ou estagiário?

Cena 2 - Treinamento das equipes esportivas do colégio em 2015:

Os treinos eram disponibilizados para todos os alunos, aconteciam no horário do almoço e contraturno dos alunos. Neste período, estou na escola como aluna, especificamente no segundo ano do Ensino Médio, e estava praticamente em todas as equipes e diferentes modalidades ofertadas. O diferencial

nesta época, era de que os alunos corriam atrás dos professores de Educação Física pedindo para que houvessem treinos, e eram estes os responsáveis por ministrar os treinamentos, e também que as diferentes modalidades eram compostas basicamente pelas mesmas pessoas sempre. Neste período, eu não observava os alunos ao meu redor que não gostavam de esportes, até porque a minha “bolha” era completamente esportiva, pois o meu grupo de amigos eram os que também estavam dentro de quadra comigo. Então, eu não conseguia, na época, observar esses movimentos dos alunos que não gostam de esportes, mas que no momento em que atuei de estagiária conseguia observar.

Os trechos a seguir são descrições minhas de cenas que observei na escola em questão, nos momentos que estava presente. Elas descrevem momentos em que os alunos, ao meu ver como estagiária, acabaram se desinteressando pelo esporte. Elas se contrastam também quando comparadas com as minhas vivências como aluna dentro da escola, porque neste momento haviam movimentos dos alunos para com os esportes, mas também acredito que posso ter percebido isso pois eu fazia parte deste movimento, e posso não ter influenciado nisso, já na experiência como estagiária os alunos não estavam participando das equipes esportivas. Assim, escolhi iniciar o trabalho contrastando essas duas configurações.

Ainda, olhando para 2019, no dia em que vivenciei o treinamento da equipe feminina de futsal, como estagiária, onde o treino não aconteceu; eu começo a refletir, inicialmente, sobre os diferentes significados atribuídos ao esporte, e que estes, ao meu ver, já não eram mais os mesmo de três anos antes, de quando eu estava vivenciando o esporte dentro da escola como aluna/atleta, e me questionava o porquê.

Eu percebi que os alunos já não davam a mesma importância para o esporte, porque na época em que eu estudava na escola não aconteciam situações como essas. Sei disso porque eu era uma das pessoas que fazia com que os treinos acontecessem, organizava, incentivava as outras pessoas, corria atrás para que os treinos fossem realizados, ao mesmo tempo reflito se isso (equipes esportivas) fosse acontecer caso eu não me importasse tanto? Ou se, eu era capaz de ver todos os treinos? Atualmente, para compreender a cena descrita de quando eu era estagiária, me pergunto se os alunos já não se interessavam mais por esportes? Será que os professores já não incentivavam mais o esporte na escola? Por que quase não havia mais esportes? E como eram nas aulas de Educação Física? Com isso, comecei a observar que já não havia mais equipes de handebol, basquete e atletismo, e que

restavam apenas o voleibol pois o professor sempre incentivou a modalidade dentro da escola e fazia questão de realizar treino por conta própria, inclusive; e de futsal porque era muito solicitado pelos alunos, e por isso essa demanda passou para uma estagiária.

Naquele dia vários foram os sentimentos, e que me fizeram refletir e chegar nos problemas de pesquisa para a realização deste trabalho. Assim como, cabe aqui uma reflexão sobre o meu lugar e os processos que tive que lidar para poder estranhar esse objeto de pesquisa e minhas aproximações com o tema e com o local de estudo. Não foi fácil fazer esse trabalho, de me distanciar e problematizar aquilo que para mim fazia sentido, em algum momento em que eu era aluna. Passar por esse processo de questionar, duvidar, debater, conferir respostas de todos entrevistados e confrontar elas foi um tanto quanto árduo, mas necessário, para refletir em que medida as minhas vivências influenciavam a interpretação dos dados.

1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO

Para entendimento da cena descrita acima, cabe ressaltar que tenho proximidade com o local de estudo por ter estudado lá e depois ter realizado estágio em Educação Física, e por isso ao longo da descrição tiveram comparações com o tempo de estagiária, o tempo de aluna e ex-aluna. Estudei na escola no período de 2010 à 2016. Atuei como estagiária em 2019, e continuei frequentando a escola devido à bolsa de pesquisa.

Antes de tudo, se faz necessário uma descrição mais ampla do local de estudo desta pesquisa, mas de forma anônima, respeitando os cuidados éticos e buscando evitar a identificação do local. A escola é uma instituição pública federal.

Foram seis anos representando a escola em inúmeras competições escolares, em diferentes modalidades, como citado na cena descritiva. Sei e senti a importância do esporte na época para mim e para minha bolha social, que eram meus amigos e professores próximos, vivenciei o momento em que ganhamos o JERGS (Jogos Escolares do Rio Grande do Sul) e fomos recebidos pela direção e com uma apresentação formal para a escola inteira, isso em 2010. Ao mesmo tempo que ao longo dos anos em que estive como aluna na escola (me formei em 2016), senti uma certa diminuição das práticas esportivas, embora fosse pequena, mas perceptível em situações, por exemplo, em que os alunos começaram a se auto organizar e quase

que implorar para os professores para que houvesse treinamento de certas modalidades, montavam listas de alunos que praticam com e-mail e número de contato, e era sempre difícil encontrar professores que ministrassem os treinos.

Em 2019 retorno à escola como estagiária, onde eu vivencio a cena de campo descrita acima, e já me deparo com a redução das modalidades ofertadas como treinamento no contraturno dos alunos. E ressalto que houve um outro momento onde os alunos realizaram uma lista de possíveis atletas de handebol, pois os professores haviam solicitado um determinado número de participantes para que a modalidade fosse ofertada. E que estavam procurando uma graduanda para a realização desse treinamento, no entanto, me recordo que essa estagiária nunca chegou a ir na escola e que os alunos não tiveram esse treinamento. Portanto, eu percebi uma certa diminuição da oferta dessas práticas dentro do colégio, uma ausência das equipes, baixa procura dos alunos e pouca disposição docente. Com isso, cabe estudar os motivos que levaram a essas transformações na oferta e na demanda, já que em um determinado momento os alunos foram atrás e solicitaram o treinamento de uma modalidade e não tiveram retorno, por que não houve esse retorno? Será que os professores de Educação Física não acham que a oferta de treinamento era função docente?

1.3. CONCEITOS

O esporte está presente na nossa sociedade há muito tempo, nos perpassando pelas suas diferentes manifestações e contextos. Na escola, o esporte apresenta dois tipos de intervenções: uma caracterizada pelo esporte como conteúdo da Educação Física, e a outra caracterizada pelo esporte escolar, podendo ser conhecido como escolinhas e equipes esportivas. No Brasil, o esporte como conteúdo da Educação Física inicia-se, segundo Bracht (1999), com o foco no desenvolvimento dos projetos militares e com foco na ginástica. De acordo com o autor, era importante o desenvolvimento da aptidão física para melhoria da capacidade produtiva da classe trabalhadora. Nesse contexto, “O higienismo e o militarismo estavam orientados em princípios anátomo-fisiológicos, buscando a criação de um homem obediente, submisso e acrítico à realidade brasileira” (SOARES, 2012).

Foi pós 2º Guerra Mundial e durante o período da ditadura militar que o governo começou a investir no esporte e fazer com que a Educação Física da escola buscasse

o desenvolvimento da aptidão esportiva para adquirir êxito em competições esportivas, eliminando críticas internas e promovendo um clima de prosperidade e desenvolvimento (DARIDO; RANGEL, 2005). Corroborando para a noção de uma Educação Física esportivista com foco no rendimento, vitória e busca pelo melhor e mais forte, com caráter excludente.

Para Vago (1996) o esporte era tão forte ao ponto de que se chamava esporte NA escola ao invés do esporte DA escola. Ou seja, basicamente se trabalha o esporte como o esporte de alto rendimento, constituído por regras e federações, ao invés de se trabalhar o esporte DA escola, de acordo com as regras e legislação da escola. E é neste período, que a seleção dos mais habilidosos e o rendimento estão presentes nos contextos da Educação Física na escola, assim como a prática focada na repetição mecânica dos movimentos esportivos. O que reforça a ideia do governo para com a Educação Física neste período, que o esporte fosse uma potência nas escolas, seguindo as normas de federações.

A Educação Física ao longo da sua história desenvolveu conteúdos gímnicos e esportivos, apenas no sentido procedimental, do saber fazer e não o saber sobre a cultura corporal ou como se deve ser, excluindo os processos atitudinais e conceituais.

Contudo, um grupo de professores e pesquisadores na área da Educação Física, conhecido como Coletivo de Autores (SOARES *et al.*, 1992) se reúnem para pensar em novos modos de se ver a Educação Física, e também começar a inserir o esporte no âmbito educacional. Nessa visão a Educação Física é entendida como uma disciplina que trata do conhecimento denominado cultura corporal, que é dividida em temas como: o jogo, a brincadeira, a ginástica, a dança, o esporte. Relacionando com os problemas sociais e políticos vivenciados pelos alunos.

Em 2009 surge a segunda edição do livro desse coletivos de autores, no qual são: Lino Castellani Filho, Carmen Lúcia Soares, Celi Taffarel, Elizabeth Varjal, Micheli Escobar, Valter Bracht, e juntos produziram a obra denominada “Metodologia do Ensino da Educação Física” (CASTELLANI FILHO *et al.* 2009), onde o Esporte aparece como uma das temáticas subdivididas para compor o conteúdo da Educação Física escolar. E começam a criticar o alto rendimento na escola, quando se referem ao rendimento vinculado ao capitalismo, onde os alunos poderiam render e produzir mais para sociedade, esquecendo completamente o lado educacional de criticar, refletir sobre as práticas que são realizadas nas aulas de Educação Física, colaborando para que os indivíduos atribuem valores, normas e comportamentos sem

questionar o sistema. Com orientação e foco no rendimento e na competição, seletividade e concorrência, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória.

Contudo, as equipes esportivas, sendo esse o nome que foi escolhido, pela autora deste estudo, para se referir ao esporte opcional realizado no contraturno dos alunos, significa que os alunos possuem a livre escolha de optar pela realização de alguma modalidade esportivas da escola ou nenhuma. O que faz esses alunos optarem por essa realização pode-se dar, talvez, como uma forma de identidade social com um sentimento de pertencimento a esse grupo, de alunos que se tornam atletas da escola, também há uma construção de vínculos e de sociabilidade. Segundo Terragno e Ginciene (2021) essas atividades com características não obrigatórias complementam a “formação dos alunos com aprendizagens esportivas vinculadas ao projeto pedagógico”. Com isso, cabe ressaltar que existem muitos estudos sobre a Educação Física escolar e poucos sobre o esporte opcional do contraturno.

Eu percebo dessa forma, que o esporte não tem mais o mesmo sentido para os alunos do que quando eu estava na escola como aluna, onde para mim a representação do esporte era gigantesca, me sentia em um lugar de pertencimento, de reconhecimento, onde eu fiz meu grupo de amigos, etc. Todavia, esse era o meu sentimento em relação ao esporte, será que os outros já percebiam assim naquela época em que eu estava na escola? E atualmente, será que os alunos não possuem mais esses sentimentos, será que as representações sociais se modificaram?

Eu percebo também, que a prática do esporte na escola possui diferentes representações sociais para os alunos/atletas, para os professores e até mesmo para a comunidade escolar como um todo. E por isso questiono: como é a representação para a comunidade? Que valores eles atribuem para a prática dentro da escola? Para Hall (2016) o significado de representação refere-se aos sentidos que determinada prática tem perante a linguagem (símbolos que significam/representam objetos) que se é utilizada de acordo com a cultura de cada indivíduo: “é a conexão entre conceitos e linguagem que permite nos referirmos ao mundo ‘real’ dos objetos, sujeitos ou acontecimentos, ou ao mundo imaginário de objetos, sujeitos e acontecimentos fictícios” (p. 34).

A comunidade escolar utilizada neste estudo refere-se, principalmente, à direção da escola selecionada. Ou seja, compreender qual o sentido do esporte para os principais membros da gestão da escola. Com isso, questiona-se se há relação

entre o fim da oferta dos esportes com as mudanças de gestão da escola, se houveram diferenças de mandato da atual direção com a gestão anterior, que conseqüentemente é a direção que estava no comando quando eu pertencia a escola. De certa forma, a gestão anterior, ao meu ver, atribui uma significação maior para o esporte onde este era mais valorizado do que quando comparado com a atual direção. Portanto, cabe questionar o porquê destas mudanças? Os sentidos e significados modificaram-se de uma gestão para outra?

Outro conflito é referente ao trabalho docente, onde o professor passa a ser professor-treinador, assim como o aluno a aluno-atleta, uma vez que falta uma definição do papel do professor de Educação Física, sendo essa uma crítica já citada por Bracht (1992), no qual, ainda se observa esse papel mal definido nos dias de hoje. Primeiro, cabe aqui destacar uma frase do estudo de Terragno e Ginciene (2021): “ensinar esporte não tem a mesma característica em todos os lugares”, isso porque os autores relatam que as experiências dos professores que lecionam variam conforme o reflexo da cultura docente em que foram inseridos, devido a comunidade em que vivem, que está vinculado a um contexto particular destes e de todos um processo de formação. Neste mesmo estudo, os professores entrevistados destacam estarem em um contexto de “não lugar” de atuação docente, mas que, os profissionais que se reconhecem como professores das Atividades Esportivas Opcionais (TERRAGNO; GINCIENE, 2021) observam que está acontecendo uma mudança e de certa forma uma valorização, por parte da instituição, desses profissionais, quando estes são inseridos e começam a participar de reuniões pedagógicas e de formação permanente. E destacam que esse trabalho é diferente do professor de Educação Física. O que nos faz refletir é por que os professores quando estão lecionando nessas atividades esportivas não possuem o mesmo valor de quando está na aula de Educação Física? Os sentidos atribuídos a essas atividades não são os mesmos ou não merecem ser os mesmos para a comunidade escolar?

1.4. JUSTIFICATIVA

Dessa forma, este estudo tem como justificativa empírica o fato de que na escola em que trabalho e no próprio colégio observei uma diminuição na oferta do esporte escolar, onde o esporte vem cada vez menos sendo praticado entre os alunos, talvez por ser menos incentivado, por falta de interesse dos próprios alunos ou falta

de profissionais para lecionarem. Ou será que a sociedade mudou ao ponto de não querer mais a prática do treinamento esportivo dentro das escolas? Ou será que os processos de transformação não aceitam mais alguns aspectos do treinamento esportivo? Onde é o lugar do treinamento esportivo? Observo também, de maneira geral, questões políticas envolvidas na redução ou destruição de projetos voltados para o esporte, em todo Brasil, como o rebaixamento do Ministério da Cultura, que engloba o Desenvolvimento do Esporte, à secretaria em 2019¹.

Já a justificativa acadêmica é que, após breve revisão da literatura, observou-se que existem muitos estudos sobre a pedagogia do esporte nas escolas, sobre como lecionar determinada modalidade, sobre os vieses pedagógicos; outros sobre as políticas públicas em relação ao esporte; e poucos estudos sobre as representações sociais e significados que o esporte, no contraturno escolar, propicia às pessoas que lhe estão praticando, pois isso se faz essencial estudos que dissertem mais sobre isso, e sobre os valores do esporte dentro da escola, para quem pratica, quem ensina e para quem administra.

1.5. PERGUNTA DE PESQUISA

Portanto, percebe-se uma diminuição da oferta do esporte dentro da escola, pois observou-se um número significativamente baixo de modalidades esportivas realizadas no contraturno dos alunos e um certo conflito entre os trabalhos docentes e o papel do professor de Educação Física para com esse espaço do esporte dentro da escola. Por isso, questiona-se qual o papel do professor de Educação Física dentro das equipes esportivas? E quais as representações sociais que esses membros atribuem no campo do esporte escola? Quais são os sentidos do esporte para os alunos-atletas? Com isso, a pergunta principal deste estudo é: Quais foram os motivos para a baixa oferta das equipes esportivas dentro de uma escola pública federal? O que o esporte representa dentro da escola?

¹ Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/minista-rio-da-cultura-a-rebaixado-a-secretaria/434925> Acesso em: 29 abr. 2022.

2 OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Analisar os motivos que levaram a mudanças nas práticas esportivas de uma escola pública federal.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os laços de consenso e de divergências que existem dentro da escola, para a construção de uma mapa empírico-conceitual.
- b. Analisar as narrativas docentes e identificar os trabalhos docentes.
- c. Analisar as narrativas das gestões e identificar as representações do esporte dentro da escola.
- d. Identificar possibilidades de implementar o esporte na escola novamente.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, com elementos de caráter narrativo. Para Minayo (2004), esse formato de pesquisa qualitativa tem como finalidade responder questões mais complexas e particulares, com foco no universo de significados, comportamentos, motivos, crenças, valores e atitudes. Isso tudo se refere a processos que não podem ser quantificados, e sim analisados profundamente, junto com os espaços em que se estão inseridos e suas relações profundas, no qual, para esta pesquisa a escola, os professores e os gestores são os principais atores do processo de investigação.

A pesquisa também se caracteriza como uma pesquisa narrativa, que deve ser entendida como uma maneira de contar uma história de vivida e vivenciada, pois “uma verdadeira pesquisa narrativa é um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores” (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p.18). O que faz sentido para esse estudo, uma vez que a própria pesquisadora fez parte do estudo, através das suas próprias experiências e pode narrar as histórias com suas vivências. Ainda para Clandinin e Connelly (2011) a pesquisa narrativa destaca alguns termos: pessoal e social para tratar das interações; o passado, presente e futuro para noção de cronologia, marcar um lugar ou situação.

O estudo também se identifica com uma pesquisa exploratória, pois tem a intenção de se aproximar do objeto de estudo e da problematização, resultando em novas ideias ou no descobrimento de novas intenções. Para este trabalho, planeja-se utilizar como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas. No desenvolvimento do estudo será utilizada uma combinação de diferentes categorias, ideia de categorização de Gil (1999), como: pesquisa de levantamento para realização das entrevistas; estudo de caso, pois será analisada uma instituição onde terá aproximação da pesquisadora com o ambiente selecionado.

O local de estudo selecionado é uma escola pública federal, que escolhi ocultar o nome e a cidade a fim de buscar manter o anonimato, uma vez que os dados obtidos são sensíveis e delicados. Assim como os sujeitos, que também serão mantidos em anonimato, como nomes trocados e fictícios. Mas é importante ressaltar que a escola

é federal porque tem aspectos importantes para analisar, como os trabalhos docentes, as relações e distanciamentos dos professores e gestores.

3.2. SUJEITOS

Os participantes deste estudo são:

- 03 professores de Educação Física de uma escola pública federal;
- 02 membros do corpo diretivo da escola de gestões diferentes.

Os convites para a participação dessa etapa de entrevista foram feitos diretamente aos participantes, onde estes membros foram pré-definidos pois a pesquisadora já tinha contato. Alguns membros já não pertenciam mais à comunidade escolar, como os representantes da primeira gestão. Os primeiros convites foram feitos via e-mail, em seguida foi feito contato por *Whatsapp* para marcar dia e horário das entrevistas. Tivemos algumas negativas e substituições: um dos quatro professores não quis participar pois não retornou as mensagens e nem os convites feitos, portanto tivemos apenas três professores; eram para ser entrevistados os diretores da escola, dos dois períodos analisados, mas tivemos retorno somente dos vice-diretores, um de cada gestão. E finalizamos em um total de cinco entrevistas.

As entrevistas aconteceram de forma virtual na sua grande maioria, sendo via *Google Meet* e uma via presencial dentro do ambiente da escola, com um tempo de duração entre 30 e 60 minutos. Foram gravadas por um aplicativo de celular e transcritas pela pesquisadora.

Quadro 1 - Participantes entrevistados.

	Funções	Data	Tempo	Formato	Citação
Marcos	Professor de Educação Física	24/06/2022	1 hora e 15 min	online	Entrevista com o professor Marcos, 24 jun. 2022
Carlos	Professor de Educação Física	29/06/2022	30 min	presencial	Entrevista com o professor Carlos, 29 jun. 2022
Sofia	Professora de Educação Física	8/07/2022	45 min	online	Entrevista com a professora Sofia, 8 jul. 2022
Sandro	Vice-direção	27/07/2022	30 min	online	Entrevista com o gestor Sandro, 27 jul. 2022
Marta	Vice-direção	27/07/2022	30 min	online	Entrevista com a gestora

					Marta, 27 jul. 2022
--	--	--	--	--	---------------------

Fonte: A autora (2022).

3.3. ETAPAS DA PESQUISA

A produção dos dados foi feita através da construção de um roteiro de entrevistas semiestruturadas, uma entrevista para os professores de Educação Física da escola e outra entrevista para os representantes das gestões. Em seguida foi realizada a entrevista com sujeitos, para identificar as possibilidades que acarretaram nas mudanças das práticas esportivas, e os significados do esporte dentro da escola para os sujeitos do estudo. A produção dos dados também foi feita a partir da vivência e experiências da própria pesquisadora, uma vez que estudou na escola em um dos momentos analisados e em outro se fazia presente dentro da instituição, como estagiária e pode observar momentos importantes para o desenvolvimento desta pesquisa.

- I. Entrevistas semiestruturadas (Anexos I e II): As entrevistas foram construídas pela pesquisadora pensando em possíveis perguntas norteadoras para compreender e identificar as relações do esporte escolar com a comunidade. Os participantes foram pré-definidos pela pesquisadora conforme a proximidade dela e do assunto. Foi feito um texto (Anexo IV) previamente para convidar os professores via e-mail informando dos objetivos da pesquisa. Na entrevista os professores foram informados da possível desistência a qualquer momento e do não prejuízo caso não quisessem participar, com todo o processo respaldado pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os professores (TCLE). E com os gestores também foi feita uma entrevista com perguntas específicas. Para a transcrição dos dados foram feitos dois processos, o primeiro utilizou-se inicialmente o software de transcrição de áudio do “Reshape” e em seguida o “Google Docs” para uma melhor transição e revisão dos dados, e em seguida os documentos foram salvos no “Google Drive”.
- II. As vivências e experiências da pesquisadora: a proximidade da pesquisadora com os professores deixou os convidados mais à vontade para relatarem suas vivências e experiências também.

3.4. ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), em dois momentos, primeiramente: criou-se uma organização de categorias anteriores ao trabalho de campo, para a realização da análise da revisão da literatura, e um segundo momento: categorias empíricos-analíticas através da análise das entrevistas, resultantes e construídas no diálogo entre a empírica e a literária.

As categorias prévias, criadas anteriormente ao trabalho de campo, foram realizadas a partir do levantamento e leitura de artigos, e são elas: a) identidade social; b) formação profissional; c) saúde; d) disciplina e respeito. Que foram implícitas para a realização da revisão da literatura, separando e analisando os artigos nessas categorias para posteriormente dialogar com as categorias da análise das entrevistas. Em seguida, no tópico da revisão da literatura explico melhor como se deu o desenvolvimento dessa análise.

Para a análise das entrevistas foram criadas categorias empírico-analíticas, baseadas nas respostas dos entrevistados e relacionadas a importantes autores, que são elas: (1) teoria da esportivização de Elias e Dunning (1992); (2) representação social de Stuart Hall (2015); (3) conceito de oferta e demanda de Bourdieu (1994); (4) trabalho docente através do Molina Neto (1996).

Se faz necessário aqui uma explicação sobre o porquê dessas categorias diferentes. Simplesmente porque antes de analisar as entrevistas dos professores sobre os motivos que levaram à diminuição das equipes esportivas é necessário compreender o que se tem falado na literatura sobre o lugar do esporte dentro da escola. Para que seja possível construir uma análise do lugar do esporte dentro da escola estudada.

Em seguida foi criada uma tabela para cada professor com as categorias, e foram encaixando frases da sua entrevista que tivessem relação com uma das categorias. Logo abaixo no quadro 2, foi selecionada a tabela de um dos entrevistados, com o intuito de demonstrar como ficou a essa tabela, com frases citadas pelos próprios professores, que tivessem relação com uma das categorias criadas e fizessem sentido a partir de um contexto, por isso frases e não palavras. Para Bardin, (1977) a unidade de contexto contribui para a compreensão de sentidos a fim de codificar as unidades de registro que, agrupando-as, lhes atribui um sentido

engajado, ou seja, corresponde ao segmento da mensagem que, pela dimensão superior, propicia entender o significado de registro.

Quadro 2 - Recorte da tabela de análise dos entrevistados:

	SOFIA
ESPORTIVIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Não considera as equipes escolares como uma prática de treinamento (devido a baixa carga horária) - equipe de representação (da escola). - Defendo que o esporte tem que ser um espaço dentro das escolas para as crianças, pois é na escola que as crianças vão ter o acesso a essas práticas. - A Educação Física tem que trabalhar esses conteúdos, mas é obrigação da escola oferecer um espaço em que as crianças consigam ter acesso a essa cultura. - Alunos foram se formando, e a cultura esportiva não continuou. - O desporto ensina coisas que a gente não consegue dar conta só dentro de uma aula de Educação Física. - Canalizar esse aluno para uma prática saudável e ali a gente não tá falando de treinamento, mas de esporte educacional. - Não estou usando o desporto como salvador da pátria, porque não é isso, mas ele pode atingir a inteligência talvez de um aluno que não é visto no português, matemática, física, então o desporto também é um inteligência. A inteligência motora também tem que ser considerada e valorizada.
TRABALHO DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> - Professores substitutos atuam e são muitos. - Coordenadora: representar a escola em reuniões e eventos, minha intenção era que a gente conseguisse ampliar as possibilidades. - Porque o esporte sempre foi feito com a sobra da carga horária da área da Educação Física. - Substitutos só podiam dar aulas e tinham horas faltando, para justificar trabalhavam com o desporto. - Começam a efetivar as vagas dos substitutos. - Treinar as equipes esportivas não era visto como trabalho, pela equipe (conselho escolar) e pela área, por isso as horas das equipes esportivas não contam como hora aula no final. - Brigas – Comissão de Ensino (CENSI) reconhece o esporte como ensino - muda a gestão - escola não reconhece mais. - Diferença de gestão em apoio a essas atividades. - Responsabilidade da área da Educação Física oferecer o desporto escolar, faltou entendimento da área. - Brigam para tentar desafogar as suas cargas horárias em função desses currículos vastos no projeto de ensino. - Eu trabalho 24h, enquanto a professora de matemática trabalha oito horas. Eu não acho justo. - Chegou no ápice junto com os professores, porque não fiz nada sozinha, com 44h dentro do esporte, 15 equipes de várias modalidades inclusive as não tradicionais. - Sofri assédio moral.
OFERTA E DEMANDA	<ul style="list-style-type: none"> - Até 2015 foram ofertadas de 11 a 15 equipes. "até a gestão da direção" - mas nós não tínhamos pernas para dar sequência a esse trabalho. - Quando acabou, alunos e pais deveriam ter lutado, mas não se teve força e não foi levado adiante. - Tentativa de um projeto com professores para o desporto foi negado pela 2ª gestão. - Mudança da carga horária - aumenta a demanda do ensino e diminui o tempo para o desporto. - Colocar 44h hoje nas costas dos professores de Educação Física e dizer pra eles darem conta. - Se a gente trouxer um ambiente, um momento a mais na escola para esses alunos

	que não tem condições de aderir um programa, um clube.
REPRESENTAÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> - Porque a criança que não tem financeiramente condições de manter um clube, ..., é na escola que ela vai encontrar. - Os próprios alunos se organizam sozinhos e pediam a equipe. - A gestão do Otávio não teve condições de entender a importância dessas atividades para os alunos. - O esporte fez muita diferença na minha vida. - A gente aprende muita coisa, a ter autonomia, a inteligência emocional que se trabalha o esporte, ela serve como reflexo para tantas áreas da nossa vida, seja entrevista, graduação, outras coisas. - Difícil fazer o desporto como lazer, dentro do cenário público, gratuito, pq é precário ou a violência não deixa. - Caso do aluno: guri que não ia conseguir nem se formar, pela indisciplina dele, ia cortar ele do caminho educacional pelos moldes da nossa escola. E o esporte conseguiu canalizar a atenção dele, ele conseguiu se sentir pertencente, vinculado à escola.

Fonte: A autora (2022).

Esse quadro 2, empírico-analítico, foi construído para analisar as entrevistas. Também auxiliou na construção das etapas seguintes, facilitando o entendimento das análises e busca das frases dos entrevistados em cada categoria. E auxiliou na interpretação sobre o campo, resultando num mapa resumido.

Em seguida, criou-se um mapa empírico-conceitual para descrever e visualizar melhor as associadas das entrevistas. Que relatou uma rede com atores que fizeram algo e são denominados de “mediadores”, e outros que ficam apenas observando, denominados “intermediários” (LATOUR, 1994). Em seguida escreveu-se um resumo desse mapa, para auxiliar na escrita dos resultados, que foram feitos por narrativas dos docentes e dos gestores, na qual será contada a história dos entrevistados a partir de seus relatos e da interpretação da pesquisadora.

Posteriormente, foi escrita a narrativa docente, com auxílio do quadro 2 e do mapa, realizando também a escrita de um resumo dessa narrativa e ao final, foi feita uma discussão com autores de cada categoria criada, com os relatos da narrativa. A mesma coisa foi feita na narrativa dos docentes, só que também teve auxílio da narrativa um, pois alguns desfechos se deram pelas relações das duas narrativas.

Uma outra análise dos dados se dá pela minha vivência e experiência com o ambiente de estudo e como esta influencia nos dados. Segundo Neto Mariante e Stigger (2011) é difícil um estudo etnográfico se distanciar das relações e percepções do autor, onde estes mesmo destacam “procurar me distanciar das minhas próprias posições”, e diminuindo a relação pesquisador com o campo de pesquisa. Com isso, reconheço meu lugar e assumo que foi necessário um esforço no sentido de me

estranhar e me distanciar deste local no qual eu sou tão próxima. Mas ao mesmo tempo, assumo que em alguns momentos não consigo plenamente me abster desse local.

3.5. CUIDADOS ÉTICOS

O presente estudo é parte de uma pesquisa coordenada pelo Prof. Doutor Daniel Giordani Vasques, o que faz com que os cuidados éticos sejam os mesmos já aceitos no projeto. Com isso, esta pesquisa foi aprovada pela Comissão de Pesquisa e pelo Comitê de Ética na Pesquisa (CEP) da UFRGS, por se tratar de um estudo que envolve seres humanos, atendendo assim à resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O consentimento para a realização de entrevistas com os professores e gestões escolares foi concedido através da assinatura do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo III).

Os cuidados éticos foram realizados desde o início das entrevistas, com o Termo de consentimento assinado pelos entrevistados, mantendo anonimato e sigilo tanto da escola utilizada como dos entrevistados. Por isso, aqui não se menciona o nome da escola e os nomes dos entrevistados foram substituídos.

4 REVISÃO DA LITERATURA

Cabe aqui ressaltar que a revisão da literatura foi feita com base nas categorias iniciais da pesquisa, após a seleção e leitura dos artigos que dão fundamentação e base para este estudo. E não foi feita com base nas categorias finais. Mas, ao final do estudo, nas discussões, terão aspectos de ambas categorias. Para esta revisão da literatura foram criadas categorias teóricas sobre os artigos selecionados, e abaixo será explicado como esse processo de seleção e criação das categorias foram feitos:

4.1. COMO FOI FEITA A REVISÃO

O corpus deste estudo é composto pelos trabalhos científicos de revistas online, com teses e dissertações, com o intuito de investigar estudos de outros autores que já tivessem pesquisado sobre o assunto ou algo semelhante, para auxiliar a concluir o objetivo inicial desta pesquisa, sobre qual lugar o esporte escolar representa dentro da comunidade escolar. Primeiramente, para a seleção do corpus foi feita uma busca de artigos científicos na plataforma google acadêmico, dentro do período publicação de 2018 a 2022, e de teses e dissertações no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os descritores de busca foram divididos em dois grupos e combinados entre eles, os grupos são: 1) esporte escolar, equipe esportiva escolar, esporte no contraturno, escolinha esportiva escolar; 2) representação social, importância das equipes, diminuição da oferta. A seleção dos estudos se deu pela leitura dos títulos e resumos que estivessem em concordância com os objetivos deste estudo.

No entanto, foram encontrados apenas cinco artigos e cinco teses. Considerou-se importante mais estudos para complementar essa revisão da literatura, acabou-se tendo que aumentar o período de publicação para a busca, com isso inseriu-se artigos dentro do período de publicação de 2015 a 2022. Após essa modificação, foram encontrados oito artigos e sete teses e dissertações.

Os critérios de inclusão foram estudos brasileiros que analisassem qual era o lugar do esporte dentro da escola e o que esse esporte representa para a comunidade escolar, podendo se tratar de uma visão que vinha tanto dos alunos quanto dos professores ou gestores. Esse processo resultou em 15 trabalhos que tratavam do esporte escolar. O quadro 3 a seguir, apresenta os artigos selecionados:

Quadro 3 - Sobre os estudo selecionados.

	TÍTULO	AUTORES	REVISTA/ UNIVERSIDADE	ANO
1	ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE ESPORTE E DESEMPENHO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO	Peserico et al (2015)	Pensar a Prática	2015
2	TREINAMENTO DE EQUIPES ESPORTIVAS EM ESCOLAS: O QUE SE APRENDE COM ISSO?	Matos (2017)	Rev. Carioca de Efi	2017
3	SOBRE A MONOCULTURA ESPORTIVA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	Araújo et al (2018)	Pensar a Prática	2018
4	ESPORTE CONTEMPORÂNEO: PERSPECTIVAS PARA A COMPREENSÃO DO FENÔMENO	Galatti et al (2018)	Corpoconsciência	2018
5	Representações sociais do componente curricular educação física: uma análise sobre os níveis de ensino fundamental e médio	Savarezzi et al (2019)	Eccos Rev Científica	2019
6	“ERA COMPETITIVO, ERA MUITO COMPETITIVO!”: MEMÓRIAS DO ESPORTE ESCOLAR DE RENDIMENTO EM ESCOLAS PARTICULARES DE CURITIBA (1980-1990)	Vargas e Capraro (2020)	J. Phys. Educ	2020
7	Por onde anda o esporte escolar em Pernambuco?	Silva et al (2021)	CEFE	2021
8	O trabalho docente nas escolinhas esportivas: experiências narradas na escola	Terragnos e Ginciene (2021)	Motrivivência	2021
9	CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO NA ESCOLA E CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO DA ESCOLA: Uma etnografia sobre a particularidade da seleção de conteúdos de ensino da educação física escolar	Araújo (2016)	Dissertação de Mestrado - UFRGS	2016
10	A IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS DE CONTRATURNO ESCOLAR E AS REPRESENTAÇÕES DE LAZER E ESPORTE	Silva (2017)	Tese doutorado - UFMG	2017
11	POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER EM PONTA GROSSA/PR: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS AGENTES PÚBLICOS MUNICIPAIS VINCULADOS À FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ESPORTES	PAULA (2018)	Dissertação mestrado - UEPG	2018
12	ESPORTES DENTRO E FORA DA ESCOLA: UM ESTUDO SOBRE A MOTIVAÇÃO DOS PAIS	Oliveira (2018)	Tcc - UnB	2018

13	AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA VISÃO DE DIFERENTES ATORES ESCOLARES: ALUNOS, PROFESSORES E GESTORES.	Varanda (2018)	Dissertação - UNESP	2018
14	O ESPORTE NO CONTRATURNO EM ESCOLAS PARTICULARES	Gomes (2019)	TCC - UTFPR	2019
15	EQUIPES DE TREINAMENTO DE FUTSAL DE UMA ESCOLA PRIVADA DE PORTO ALEGRE: RELAÇÕES, EXPECTATIVAS E EXPERIÊNCIAS	Silva Corrêa (2019)	Monografia - UFRGS	2019

Fonte: A autora (2022).

O quadro 4, a seguir, apresenta as quatro categorias construídas a partir da análise dos resumos e palavras-chave dos artigos selecionados, e retirados as expressões mais utilizadas nos estudos que representam determinada categoria.

Quadro 4 - Categorias analíticas descritivas dos artigos selecionados.

CATEGORIAS	AUTORES/REFERÊNCIAS	Nº	EXPRESSÕES
Identidade Social	Peserico <i>et al.</i> 2015; Araújo <i>et al.</i> 2018; Silva 2017; Oliveira 2018; Gomes 2019; Varanda 2018.	5	vínculo social; social (acesso de determinados grupos); representatividade da escola; múltiplos significados sociais; socialização; Educação e Aspectos Sociais; benefícios sociais; lazer, não querem competir; construção de valores e relações; experiências; ocupar o tempo livre.
Formação profissional	Matos 2017; Galatti 2018; Vargas e Capraro 2020; Araújo 2016.	4	competição dentro da escola; formação de equipes; performance obrigatória; relação ao esporte; esporte profissional; - era valorizado dentro do colégio; formação de atletas; benefícios físicos,
Saúde	Peserico <i>et al.</i> 2015; Savarezzi <i>et al.</i> 2019; Silva 2017; PAULA 2018.	4	melhoria de saúde; saúde;
Disciplina e respeito	Peserico <i>et al.</i> 2015; Silva <i>et al.</i> 2021; Silva 2017; Silva Corrêa 2019.	5	valores significantes para a vida dos praticantes; conduta disciplinada

Fonte: A autora (2022).

4.2. CATEGORIA 1: O QUE DIZEM OS ESTUDOS SOBRE IDENTIDADE SOCIAL

Esta categoria caracteriza-se por estudos que destacaram a prática do esporte escolar/a participação das equipes esportivas na escola relacionadas com questões

sociais, como relação de identidade social, vínculos afetivos, sentimento de representatividade e pertencimento, construção de valores, etc. Assim como, vincularam essa prática com o desempenho escolar e momentos de lazer e tempo livre.

O estudo de Peserico *et al.* (2015) ressalta essa relação da prática do esporte competitivo na escola com o desempenho escolar, apontando que, de maneira geral, tanto para professores quanto para os alunos, a prática esportiva dentro da escola pode influenciar negativamente quanto positivamente no desempenho escolar. Para os professores, a realização do esporte dentro da escola propicia “disciplina, esforço, dedicação e responsabilidade”. Para os alunos, estar em uma equipe esportiva significa amizade e pertencimento a um grupo, no qual estes ressaltam a conexão da prática esportiva com a realização de novas amizades: “fiz mais amigos no colégio e sinto mais segurança em grupo” e “sou reserva, mas estou gostando, porque emagreci e fiz amigos”.

Para Araújo *et al.* (2018) o esporte é trabalhado dentro da aula de Educação Física, com uma visão esportivizada. Inclusive o autor explicita que a modalidade mais pedida pelos alunos é o futsal, e os professores geralmente atendem a esses pedidos. Cabe ressaltar que os professores entrevistados relatam que dentro dessas aulas eles se preocupam com o alto desempenho dos alunos e que estão preocupados em treinar os alunos para as competições escolares, onde os alunos vão representar a escola e que só assim o esporte é valorizado culturalmente e na comunidade escolar. Diferente do outro estudo, o autor ressalta uma certa valorização do esporte por parte da comunidade escolar, quando ele cita a frase de um dos professores: “os campeonatos, que a escola organiza e participa, são considerados pela equipe diretiva como o diferencial da escola”. Também destacam uma preocupação com o tempo livre dos alunos, e a ideia de que se os alunos estão envolvidos com o esporte na escola, eles não estão fazendo outras coisas “erradas”.

Há uma certa exigência por parte da equipe diretiva com bons resultados nos eventos esportivos, para que isso ocorra os professores entendem que se deve exigir um certo tempo de treinamento entre os alunos pertencentes à equipe, no entanto não existe esse tempo extra, o que acaba acontecendo são os treinamentos dentro da própria aula da Educação Física. E acaba virando um esporte de alto rendimento. O que me preocupa nesse estudo, são aqueles alunos que não fazem parte da equipe

escolar, são valorizados igualmente dentro da aula de Educação Física? Porque essa, infelizmente, é talvez, uma realidade de muitas outras escolas do Brasil.

O autor Silva (2017) disserta sobre “A implementação dos programas de contraturno escolar e as representações de lazer e esporte”. Uma das discussões levantadas pelo autor demonstra uma certa preocupação, por parte dos pais e das crianças, com a prática do esporte no contraturno como forma de ocupar o tempo livre da criança, para que elas “tenham o que fazer” e não fiquem sozinhas em casa. Enquanto para os professores, o esporte no contraturno tem um objetivo de desenvolver o aluno de forma integral. Com isso, o autor elenca como representação social do esporte uma possibilidade ampla de vivência e formação humana e de cidadania.

O trabalho de conclusão de curso do Oliveira (2018) refere-se às motivações dos pais para inserirem os filhos nas práticas esportivas dentro ou fora da escola. Para os pais, o autor destaca que há uma preocupação com ocupar o tempo do filho durante o dia e alguns ainda dizem facilitar a sua rotina quando os filhos estão ocupados. Ao solicitar os motivos dos pais pela busca do esporte para os filhos, as respostas basearam-se na formação do indivíduo, como formação de caráter, identidade de grupo, se identificar com outras crianças e interagir/conviver. Algumas respostas foram: 1. “Prezo muito a formação de caráter”, 2. “Importância de estar com outras crianças”, 3. “interação com outras crianças”, 4. “Convivência, sociabilidade”, 5. “Benefícios físicos e sociais”, 6. “O esporte é muito importante para a formação do indivíduo”.

Oliveira (2018) também faz uma crítica ao tempo de aula da Educação Física, onde mais da metade dos pais entrevistados ressaltam que a Educação Física é insuficiente, e por isso os pais precisam colocar os filhos em esportes fora do período de aula, o autor destaca que esse esporte extra escolar pode ser encontrado na escola, como oficinas, mas que não faz parte da Educação Física.

Gomes (2019) aborda os motivos que levaram os alunos a escolher o esporte no contraturno da escola, o resultado foi na seguinte ordem: Colegas (17), Aula de Educação Física (14), Indicação da família (8), Por ser diferente (8), Internet (7), Televisão (5), Indicação médica (1), Por ter iniciado na escola (1), Gosta de exercício (1) e Indicação professor (1). Observa-se que os alunos realizam mais atividade física quando estão juntos com os colegas, podendo então relacionar com o fator de socialização, pois quando se está em grupo se sentem mais motivados para a

realização de determinada modalidade, sentimento de pertencimento e de grupo. A segunda maior resposta foi referente às aulas de Educação Física, onde os alunos destacam: “é importante apresentar os esportes não convencionais através das aulas, para despertar o interesse dos alunos”. Indicação da família foi a terceira resposta mais citada pelos alunos, assim como outros estudos já citados acima, os pais interferem muito na escolha pela prática de alguma modalidade esportiva dentro ou fora da escola, esse também é um fator de representação social.

4.3. CATEGORIA 2: O QUE DIZEM OS ESTUDOS SOBRE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Nesta categoria, os estudos relacionam a participação das equipes esportivas na escola com uma possibilidade de formação profissional dos alunos. Destacam alguns pontos, negativos ou positivos, relacionados ao esporte profissional, como esporte de alto rendimento na escola, formação de atletas com uma preparação para o futuro, no qual requerem uma performance obrigatória, seleção dos melhores alunos, benefícios físicos, etc.

Matos (2017) critica a Educação Física esportivista, onde ele cita que o fenômeno esportivo dentro da escola tem seu caráter excludente, seletivo e pouco participativo, se refere ao esporte como “alienante” e “excludente”. O autor também questiona qual o sentido da competição entre as escolas? O que é o esporte escolar? Ele também destaca a preocupação em trabalhar o esporte no contraturno das escolas, onde qualquer aluna poderia fazer parte da equipe, do mais ao menos habilidoso; de como o esporte era importante para a escola e conseqüentemente a vitória, mas que ele tinha frustrações de que essas alunas estivessem ali simplesmente por estar. Foi então que o autor começou a construir suas aulas a partir de uma relação “impressionantemente saudável, afetuosa, honesta e, acima de tudo, vitoriosa”. No entanto, essa vitoriosa se refere às conquistas, como: a construção de um grito de guerra “As alunas adquirem a noção de pertencimento, uma tarefa que nós, professores de equipes esportivas, possuímos, aproximando as alunas do universo escolar”, citando novamente a relação de pertencimento ao fazer parte de uma equipe competitiva dentro da escola que visa um desenvolvimento profissional.

Para Galatti (2018) o esporte de performance tem como objetivo a busca pelas capacidades físicas para “dominar adversários na busca de vitória em competições,

busca da superação, recordes, hierarquia”. Requer uma regulamentação estrita e universal, uniformidade de valores e uma estrutura organizada. Tem como objetivo vencer campeonatos e conquistar medalhas. Para as pessoas que praticam o esporte de rendimento, esses atribuem valores de manutenção da forma, aparência, competição e conquistas. Ou seja, há uma preocupação com a estética e padrões de beleza como também as vitórias. O esporte como profissão e prática esportiva com orientação por resultados podem ser considerados significados distintos: profissional e representativo.

Vargas e Capraro (2020) destacam memórias do esporte escolar de rendimento segundo ex-atletas, professores, gestores. Os autores citam que haviam separações das “equipes” esportivas, sendo 1. “escolinhas esportivas” para atender os alunos que tinham menos condições técnicas, 2. “equipes esportivas” para os alunos mais habilidosos. Ou seja, há uma real preocupação com a vitória e conquistas no esporte de alto rendimento dentro das escolas. Há um citação dos professores referente a isso: “Os próprios professores de educação física indicavam os alunos/atletas para formar os times, os treinos ocorriam no contraturno escolar com carga horária equivalente à dos times de clubes”. Este estudo sinaliza um modelo de formação de atletas profissionais, onde os alunos eram apresentados aos esportes na Educação Física escolar e aqueles que se destacavam eram convidados para as equipes escolares, acabavam demonstrando mais habilidades e designados para clubes esportivos.

Para Araújo (2016) o esporte escolar competitivo cobra um rendimento elevado, exigindo vitórias, medalhas aos estudantes em eventos esportivos, o que acaba promovendo um modelo excludente, pois os melhores alunos, os mais habilidosos, são os que fazem parte dessa equipe: “as práticas esportivas excluem aqueles que são considerados como menos aptos, e de certo modo, empobrece as aprendizagens ao ser levada por um utilitarismo atrelado à sua prática”. Os sentidos atribuídos a essas aulas, são para o desenvolvimento de técnicas esportivas, visando melhor performance e bons resultados nas competições, como recompensa os estudantes vitoriosos são homenageados pela equipe diretiva perante toda a escola, colocando-os em uma posição de superioridade. Ainda, o autor ressalta o esporte de alto rendimento com reprodução das regras e comparação de performance de acordo com o nível de desempenho de cada estudante, fazendo com que esses compitam

entre si para melhores resultados e marcas, para que o estudante “vença na vida” e seja reconhecido em algum clube e se torne um jogador profissional.

4.4. CATEGORIA 3: O QUE DIZEM OS ESTUDOS SOBRE SAÚDE

Muitos estudos vincularam a prática do esporte escolar com a saúde. A categoria três destaca os pontos que mais apareceram nos estudos selecionados, falando sobre a saúde associada ao esporte dentro da escola. No geral, os tópicos mais abordados foram: melhoria de saúde, melhoria de condicionamento físico e mental, benefícios físicos, estética corporal, aumento da concentração, etc.

Para Peserico *et al.* (2015) a realização do esporte na escola representa um aumento na concentração, no condicionamento físico e mental, segundo as falas dos professores. Para os estudantes-atletas, existem considerações positivas sobre a prática esportiva relacionada à saúde física e mental e à estética corporal, além da melhora de habilidade motoras e capacidades físicas. O autor ainda destaca uma influência positiva, na redução de transtornos de humor, melhora do equilíbrio psicológico e redução do estresse.

Oliveira (2018) evidencia benefícios na prática esportiva dentro ou fora da escola por parte dos pais dos alunos, e que esses benefícios são os motivos para a busca pela prática esportiva. Nas fala dos pais entrevistados neste estudo, destacam-se sentidos pela saúde, preocupações com o corpo e mente dos seus filhos. Algumas falas são: “Importância de fazer atividade física desde criança, importância de movimentar o corpo para a saúde integral: físico, emocional”; “Benefícios físicos e sociais”; “Minha filha pode equilibrar o peso, no controle da ansiedade, coordenação motora, além de vários outros benefícios para a saúde”; “A oficina esportiva tem sido importante para a socialização e para o desenvolvimento motor, em especial para gastar energia”. Ou seja, o esporte escolar para a maioria dos pais representa bem-estar físico, mental e social para seus filhos, e reconhecem que o esporte praticado pelo filho fora da escola faz bem para ele e que a autoestima do filho melhora com a prática esportiva.

Savarezzi *et al.* (2019) procurou analisar as representações sociais produzidas em contextos escolares para as práticas de atividades físicas. Destacou-se então saberes relacionados ao esporte e ao exercício associados a ideia de promoção de saúde, evidenciando uma representação social importante para o futuro dos

estudantes, orientados em ações no futuro que os leve a realizar hábitos mais saudáveis para uma melhor qualidade de vida.

Silva (2017) evidencia a oferta dos esportes e lazer no contraturno das escolas como melhora de saúde física, mental e social. Algumas frases destacadas por estudantes deste estudo foram: “É muito importante o esporte na vida da pessoa. Eu acho que contribui porque a pessoa que pratica não enfarta, fica bem. Está dando muito infarto em pessoas jovens, o esporte é bom para saúde, para o físico da gente também”; “Esporte para mim é saúde, é qualidade de vida”; “Afasta das drogas, é eficaz no processo de ressocialização, é prática democrática, proporciona saúde, combate à violência, reintegra deficientes físicos, e tal e coisa”.

Para Paula (2018) umas das representações sociais para a prática esportiva dentro das escolas foi a relação com a melhoria de saúde também. Em relação ao esporte, identificou-se uma forte associação com educação, aspectos sociais e saúde. No lazer, a evocação de palavras mais frequente foi saúde: “O fato das pessoas terem um lazer afeta diretamente a sua saúde, proporcionando alegria e momentos únicos com a família”, “O esporte proporciona acima de tudo o bem-estar e a saúde para a população, através de atividades físicas e orientação”;

4.5. CATEGORIA 4: O QUE DIZEM OS ESTUDOS SOBRE DISCIPLINA E RESPEITO

A categoria quatro refere-se aos estudos que tratam a prática do esporte escolar como representação de disciplina e respeito, que ao realizar determinada modalidade você está disciplinando o aluno ou ele está se autodisciplinando. Alguns termos se referiram a conduta dos alunos, que após a iniciação esportiva houve uma melhora para uma conduta disciplinada, e que trouxe valores significantes para a vida dos praticantes.

Como já citado, o estudo de Peserico *et al.* (2015) relata nas falas dos professores uma conduta positiva por parte dos alunos que realizam o esporte na escola, esporte este competitivo que representa a escola em eventos esportivos. Refere-se a uma melhora na “Disciplina, esforço, dedicação e responsabilidade” destes alunos. No qual, a realização do esporte representa uma melhora de comportamento, pela visão dos professores, quando dizem: “disciplina é o forte do pessoal do esporte, que não me traz problemas [...] o esporte só vence quem tem

disciplina, organização e força de vontade”. Já para os alunos, alguns citaram algo no mesmo sentido: “o esporte ajuda em tudo, disciplina, respeito, autoestima”.

Silva *et al.* (2021) refere-se ao treinamento e a competição como modo de propiciar a esses indivíduos experimentações que servirão para toda vida; respeito ao próximo, as regras do jogo e da vida, interação com outras pessoas sejam elas companheiros ou adversários, situações de estresse e controle emocional.

Silva Corrêa (2019) destaca a representação do esporte como uma ferramenta para formar cidadão, referente a construção e valores importantes para convívio em sociedade, como respeito, solidariedade, disciplina, ética e companheirismo. Sendo esses fatores que levam o esporte para além das competições, e sim para as pequenas vitórias, como manter uma postura ética, respeitosa, cordial para além dos jogos. “O esporte fomenta no ser humano uma série de saberes de convívio social, de solidariedade, de respeito às regras, respeito às diferenças, espírito coletivo”

4.6. CONSIDERAÇÕES SOBRE A REVISÃO

Todos os estudos selecionados para compor essa revisão tratam do lugar do esporte dentro das escolas e as representações sociais para os alunos, seja na visão dos próprios alunos, ou dos pais e responsáveis ou até mesmo dos próprios professores/treinadores. Com isso, compreende-se a representação social como um dos mecanismos de construção dos imaginários que juntos com a sociedade dão significado ao mundo (PROCÓPIO, 2009). Já para Silva (2017) afirma que os imaginários sociais “permitem-nos encontrar um conjunto de signos representantes de valores, normas e senso comum de uma sociedade”.

Apesar de o esporte ter sofrido muitas críticas nas décadas de 80 e 90, ele é parte da cultura corporal, da Educação Física e da escola. O esporte educacional, sendo trabalhado de maneira pedagógica, transporta uma série de benefícios para os estudantes, podendo aumentar a cooperação e a socialização, pode também desenvolver autonomia, espírito de liderança e respeito. Ele é um elemento importante para preparar as crianças para viver em sociedade, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno e formação de um cidadão crítico.

O esporte sozinho não é nada, nem bom e bem ruim, apenas uma prática corporal. O que o qualifica (como positivo ou negativo para saúde, para socializar e conviver em grupo, para formar um indivíduo, para seguir carreira, formar cidadão,

educar, disciplina e respeito) é a intencionalidade pedagógica do professor. Assim, não dá pra falar em "o esporte é", mas sim "nos sentidos que ele produz" a partir da realidade concreta das práticas pedagógicas docentes, e a partir da cultura docente.

Com relação às categorias criadas para a análise dos resultados, foi possível observar relações com a revisão da literatura. Primeiro para compreender um pouco as relações de esportivização que alguns estudos trouxeram; questões do trabalho docente e do papel dos professores para com as práticas corporais relacionadas ao esporte escolar; representações sociais que o esporte tem na vida dos alunos, que foi algo muito forte nessa revisão da literatura e que será retomado nas discussões dos resultados; e questões acerca da oferta e demanda, que na revisão foi possível refletir para além da oferta dessas práticas esportivas, observar a qualidade e a intencionalidades da oferta das equipes esportivas. E com isso, questiono, o que essa escola analisada quer com a oferta das equipes esportivas? Quais formas os alunos através de uma educação crítica, disciplina, apenas lazer, competição ou tudo junto?

Por fim, nas entrevistas com os professores deste estudo não houve comparações das equipes esportivas com a saúde, ou que esse seja o lugar do esporte dentro da escola, um lugar preocupado com a saúde dos alunos por meio das equipes esportivas. Então pode-se concluir que essa não é uma preocupação dos professores ou das equipes diretivas da escola, logo, não tem ligação com algum motivo que tenha levado a diminuição da oferta das equipes esportivas.

5 RESULTADOS

Os resultados do presente trabalho foram produzidos através de entrevistas semiestruturadas e foi analisado pela técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977), no qual foram criadas categorias empírico-analíticas a partir da leitura dos dados, e em seguida foi feita uma seleção de frases de cada entrevista que se encaixava em cada categoria. Por fim, foram escritas duas narrativas, contando os caminhos que levaram às mudanças das práticas esportivas, pelo relato dos entrevistados.

Os resultados estão apresentados em três tópicos. O primeiro trata de um mapa empírico-conceitual, que foi construído a partir das relações sociais e dos atores mediadores e intermediários (LATOUR, 1994) para contar a história dos entrevistados. O segundo trata-se de uma narrativa intitulada “narrativa docente”, a qual foi construída pela pesquisadora a partir dos elementos apontados pelo entrevistado principal, em que este é o sujeito que está envolvido com todos os outros entrevistados, mantendo relações de apoio e de controvérsias, assim, cumpre para o leitor uma função de relatar essas associações sociais e mostrar as ligações dos sujeitos. O terceiro tópico é uma narrativa intitulada “narrativa das gestões”, a qual também foi construída pela pesquisadora a partir dos elementos apontados pelos entrevistados representantes das equipes diretivas. Ela se caracteriza por apresentar os atores e suas histórias, então narra uma história e as suas controvérsias sobre as relações entre os atores mediadores responsáveis por gerir a escola, assim, ela cumpre para o leitor uma função de descrever e relatar essas relações de conflitos e apoio. A seguir, apresentamos o mapa empírico-conceitual.

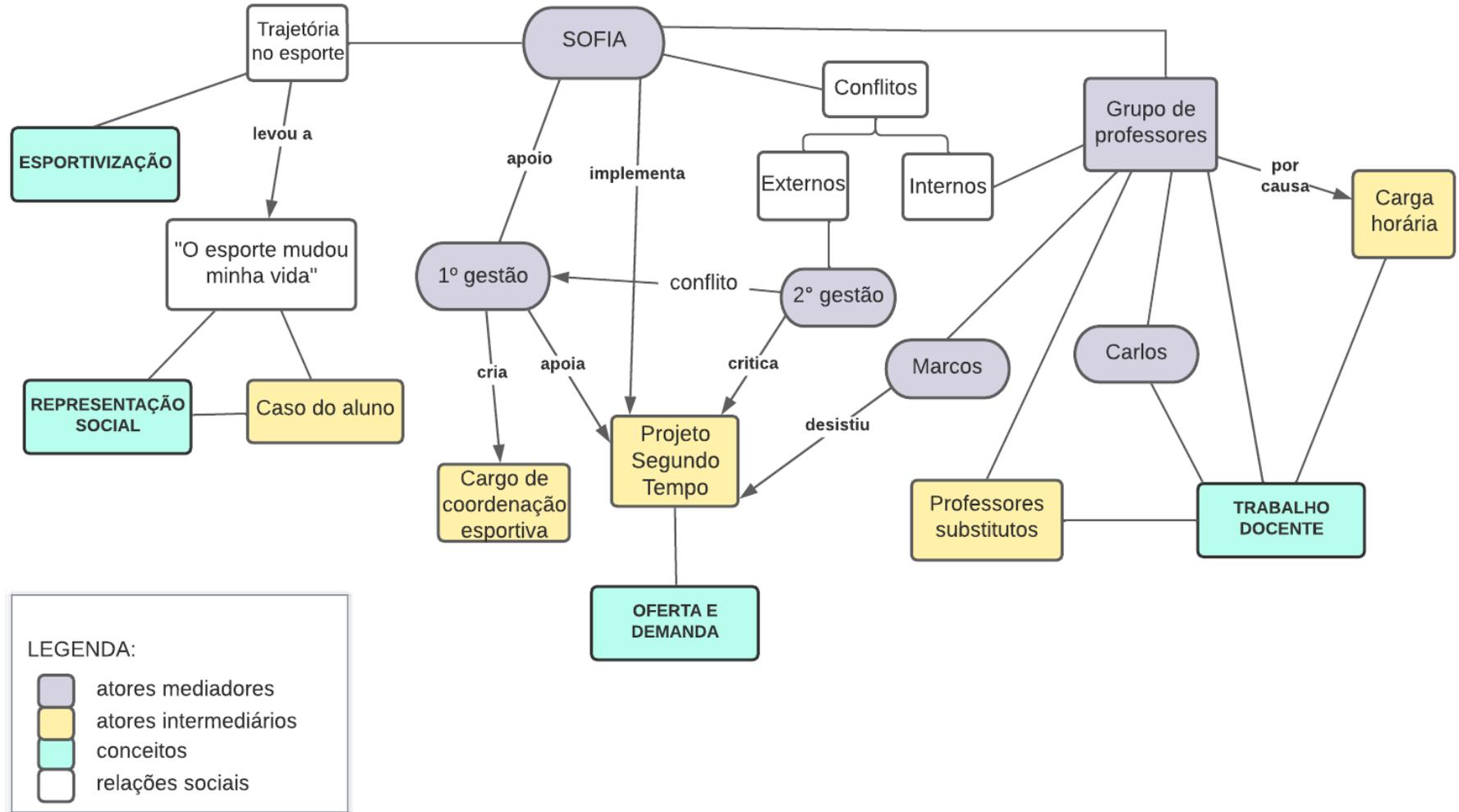
5.1. MAPA EMPÍRICO-CONCEITUAL

O mapa a seguir foi construído através das relações em torno do ator principal, que foi nomeado como a professora Sofia. Foi através deste sujeito que surgem todos os envolvimentos, laços, controvérsias, conflitos, etc. Contudo, tiveram outros personagens, outros atores, que se envolvem como forma de apoio às ideias da Sofia ou atores que se contrapuseram a ela. De acordo com a teoria ator-rede de Latour (2008) os atores mediadores são sujeitos que modificam os elementos, que transportam, que transformam, traduzem, distorcem, interferem os significados. “Por

simples que possa parecer um mediador, pode mostrar-se complexo; pode levar a múltiplas direções que modificarão todas as descrições conflitantes atribuídas a seu papel" (p. 63).

Para entender melhor, os atores mediadores, em roxo no mapa (Figura 1), são os atores principais, que guiaram alguma relação e por isso desenvolveram algum laço de apoio ou conflito. Em amarelo, os atores intermediários, que não tiveram papel relevante no curso das ações. Em branco, são as relações sociais desenvolvidas. Em verde, os conceitos escolhidos para discutir essas relações. Por fim, esse mapa foi construído depois das narrativas e, portanto, ele ajuda a entender melhor as duas narrativas apresentadas, as quais estão situadas logo depois desse mapa.

Figura 1 - Mapa empírico-conceitual.



Fonte: A autora (2022).

O mapa apresenta as ligações das relações entre os sujeitos entrevistados, e o que levou a essas relações, a partir de algumas proximidades e controvérsias. Tudo isso em torno de um entrevistado, que é a professora Sofia. Em resumo, ela tem uma trajetória no esporte de rendimento e no esporte escolar, devido a isso consegue demonstrar algumas relações do esporte na escola, o que me permite discutir e associar o conceito de esportivização, que discutiremos ainda nesse estudo através da teoria de Elias e Dunning (1992). Devido a toda essa caminhada, ela descreve como o esporte mudou a vida dela e a representação social que o esporte tem na sua vida e na vida dos alunos, fazendo com que discutamos esse conceito também (HALL, 2015). No colégio, a professora se envolve fortemente com as equipes esportivas e com o esporte escolar, consegue apoio da direção que estava no cargo na época e por causa disso algumas demandas foram surgindo, como a criação de um cargo de coordenação esportiva, dada para essa professora; e o aval para inserir um projeto novo na escola, conhecido como Programa Segundo Tempo (PST) para utilizar o esporte como vertente educacional e para aumentar a oferta de esporte na escola, com isso vamos nos aproximar do conceito de oferta e demanda apresentado por Bourdieu (1994).

No entanto, alguns conflitos foram surgindo, primeiro conflitos internos, dentro da área da Educação Física com o grupo de professores, logo após a criação do novo cargo, pois acabava envolvendo carga horária dos professores; apoio e controvérsias para o novo projeto, onde os professores Carlos e Marcos foram contrários a algumas imposições da Sofia, e por isso nos aproximamos do conceito de trabalho docente de Molina Neto (1996) ao nos referirmos às diferentes culturas docentes que interferem no trato pedagógico. Assim como, há uma distinção entre os professores efetivos e os professores substitutos, em que uma determinada época os professores substitutos eram tão importantes quanto os professores efetivos, quando se refere às equipes esportivas, contudo, acabou-se efetivando as vagas de professores substitutos. Mas um dos maiores conflitos são os externos, aqueles fora da área da Educação Física, quando houve a troca da primeira gestão para a segunda gestão, demonstrando alguns conflitos entre essas direções e com o grupo de professores da Educação Física.

5.2. NARRATIVA DOCENTE

Foi escolhido como personagem principal a professora Sofia, pois será através dela e suas vivências que contarei as mudanças das práticas esportivas do colégio. Assim, irei descrever os caminhos escolhidos e traçados para chegar no que se encontrou de equipes esportivas, de forma cronológica, e serão inseridos nessa história dados, fatos, descrição e falas de outros atores do campo, de forma a contribuir para análise das controvérsias, conflitos e os rearranjos construídos a partir disso.

A professora Sofia teve sua formação acadêmica voltada para o meio esportivo antes mesmo de completar sua graduação, foi convidada a trabalhar com o esporte extracurricular de uma instituição particular, e atuou com as chamadas escolinhas esportivas. Ela também fez formação em treinamento esportivo, assumiu equipes competitivas em grandes clubes esportivos da região. Por fim, realizou Mestrado em Educação Física e Doutorado em Educação. Portanto, é a professora com maior proximidade do tema desta pesquisa, além de ser protagonista dos conflitos que envolvem o esporte dentro desta escola.

Sofia também diz acreditar que o “aspecto educacional está sempre presente, seja o esporte na escola ou da escola, independente do contexto” (Entrevista com a professora Sofia, 8 jul. 2022). Ao entrar no colégio, em 2007, já se envolveu com a iniciação esportiva logo de início, e iniciou alguns projetos das equipes esportivas com a ajuda de alguns professores substitutos que já entravam na escola com experiência em alguma modalidade esportiva. Sofia e esses professores começaram a criar “um movimento de fazer o esporte na escola, já que por lei ele é um dever, por lei o estado tem que oferecer isso” (Entrevista com professora Sofia, 8 jul. 2022).

Antes de tudo, cabe aqui ressaltar o importante papel dos professores substitutos durante o período analisado, pois neste período haviam muitas equipes esportivas, e que muitas vezes esses eram os responsáveis pelo treinamento dessas equipes. Os professores substitutos na rede federal precisam cumprir um número específicos de horas com o ensino dentro da escola, contudo, já havia um quadro grande de professores nesse colégio, o que resultava em poucas horas para os substitutos cumprirem e para que justificassem mais horas trabalhadas dentro da escola precisaram assumir o treinamento das equipes esportivas.

No entanto, os professores substitutos tinham um tempo de atuação dentro da escola, de no máximo dois anos, e o mesmo só podia retornar a escola depois de dois anos, através de processo seletivo. De acordo com a entrevistada, isso era um

problema para o seguimento das equipes esportivas, pois nem sempre os professores substitutos que entravam no lugar de um outro substituto tinham relação com a modalidade que já estava sendo realizada. Por exemplo: havia treinamento de equipe de futsal com um professor substituto, após dois anos esse professor deve se retirar, e o professor substituto que vai entrar no lugar não é necessariamente um treinador de futsal.

Sobre a concepção da Sofia, mesmo estando no meio esportivo ela diz não considerar as equipes esportivas da escola como uma prática de treinamento, porque a carga horária disponível para essa prática dentro da escola não é a mesma necessária para se considerar uma equipe de treinamento, portanto seria apenas a equipe de representação do colégio. Mas também defende que o esporte tem que ser um espaço dentro das escolas, para as crianças que não possuem acesso a essas práticas, e que é uma obrigação da escola oferecer um espaço adequado em que as crianças consigam ter acesso a essa cultura, no qual ela mesma cita que “o desporto ensina coisas que a gente não consegue dar conta só dentro de uma aula de Educação Física” (Entrevista com professora Sofia, 8 jul. 2022).

Sofia aceitou um convite feito pela primeira gestão, citada pelos entrevistados como “Gestão da Bruna” (apresentarei mais sobre esse personagem no próximo parágrafo), para assumir um cargo que ainda não existia, de Coordenação Esportiva, em 2016 (último ano de mandato desta gestão). Nesse cargo, ela tinha o papel de representar a escola em reuniões de eventos escolares e esportivos, organizar as equipes esportivas junto com os alunos, divulgar horários e a formação de novas equipes. Sofia cita que foi em 2014 que as possibilidades e ofertas começaram a ampliar, pois se tinha um total de 11 a 15 equipes de diferentes modalidades: “desde o tênis de mesa, xadrez, nós tínhamos representações de alunos em cada uma dessas manifestações, acho que a gente teve um bom momento até a gestão da Bruna” (Entrevista com professora Sofia, 8 jul. 2022). O que parece é que Sofia queria ampliar cada vez mais as ofertas de equipes esportivas dentro da escola, e com uma demanda muito grande de equipes esportivas se fazia necessário uma oferta maior e com mais responsáveis por isso.

O personagem “gestão da Bruna” se refere à primeira direção da escola deste estudo, que agiu nos anos de 2013 à 2016, atuando em dois anos no período observado para este estudo (2015 e 2016). Em suma, essa gestão foi a que mais apoiou o esporte e a Educação Física dentro da escola, de acordo com os relatos da

protagonista desta história. Em contrapartida, a segunda gestão, denominada como “gestão do Otávio”, foi a sucessora e a atual direção da escola, de 2017 a 2020, e se reelegeu em 2021 até os dias de hoje. E pelas falas da Sofia e dos demais professores da escola, essa direção não apoia as ideias para o crescimento do esporte dentro da escola.

Alguns conflitos começaram a surgir dentro da escola, alguns dentro do grupo de professores, outros entre as gestões e da gestão com o grupo de professores. Conflitos esses que aparecem devido a diferentes interesses dos atores desta pesquisa. Para Latour (2000) o interesse é o que está entre o ator e o seu objetivo, na qual “suas conotações linguística e material, refere-se a todos os deslocamentos por entre outros atores cuja mediação é indispensável à ocorrência de qualquer ação. Em lugar de uma rígida oposição entre contexto e conteúdo, as cadeias de translação referem-se ao trabalho graças ao qual os atores modificam, deslocam e transladam seus vários e contraditórios interesses”. Logo, Sofia queria ter muitas oportunidades para o crescimento das equipes esportivas na escola, esse era o seu objetivo, e para que isso acontecesse se aliou a agentes superiores, com a gestão da Bruna, viajou para outro estado para construção de um projeto, tudo isso eram seus interesses para chegar ao seu objetivo. Enquanto ao lado contrário, a gestão do Otavio pareceu querer se distanciar das alianças feitas pela gestão anterior, em que a Marta diz que a direção atual tinha também como objetivo cumprir o regimento e dar um ‘tom mais profissional’, e para que isso acontecesse eles cortam o cargo da professora Sofia, diz que o treinamento esportivo não é carga horária de ensino para professores efetivos e nega o Programa Segundo Tempo, sendo essas atitudes os seus interesses para chegar ao seu objetivo.

Dentro da área de Educação Física, ocorreram alguns conflitos devido a diferentes concepções sobre qual o lugar do esporte dentro da escola, em que alguns professores do grupo não acreditavam nesse esporte e nessa função docente, o professor Carlos é um deles. Ainda, o novo cargo concebido por Sofia, de coordenação esportiva, não foi bem visto pelo grupo de professores. Então, tiveram alguns conflitos internos dentro da área de Educação Física, primeiro devido ao novo cargo concebido pela Sofia, de coordenação esportiva, já citado anteriormente. Os outros professores entrevistados se referem a esse momento como algo que aconteceu repentinamente, sem uma conversa entre os professores de Educação Física. O professor Marcos cita: “tanto que esse papel de coordenadora ela não

conversou com a área, ela apareceu lá com a carteirinha de coordenadora e com dez horas da carga horária dela dedicadas à coordenação. Eu era coordenador da Educação Física e tinha só quatro horas para isso” (Entrevista com professor Marcos, 24 jun. 2022). O professor Carlos destaca: “teve inclusive um setor aqui que era a coordenação esportiva que era a professora Sofia. Só que nessa época nós que não estávamos dando treino, tinha uma carga horária muito alta” (Entrevista com professor Carlos, 29 jun. 2022). Ou seja, a direção concedeu a ela o cargo e o direito de ministrar menos aulas de ensino, o que criou conflito com os outros professores da área, que tiveram que ministrar essas aulas da professora.

Na fala do professor Carlos, ele também se refere a um período em que os professores que não treinavam nenhuma das equipes esportivas assumiram mais carga horária de ensino para que os outros professores assumissem os treinos das equipes, ao mesmo tempo afirma que o papel de coordenadora da professora Sofia tinha muitas horas destinadas apenas para coordenação, enquanto os demais professores estavam com muitas horas de ensino.

Ainda, os professores apontam que em alguns momentos Sofia optou por fazer as coisas sozinha, isso porque houve um momento em que ela tentou impor o Programa Segundo Tempo dentro da escola, em seguida explicarei melhor como foi esse processo. Porque houve um período em que ela se aliou somente à reitoria, pois ficou sem apoio do grupo de professores e sem apoio da segunda gestão. E por isso a falta de alianças diminuiu as possibilidades de aprovação do projeto, que serão explicadas mais adiante neste estudo. Contudo, a própria Sofia cita o contrário: “[atuo com] o desporto desde 2007, que comecei a construir e chegou no ápice junto com os professores, porque não fiz nada sozinha” (Entrevista com professora Sofia, 8 jul. 2022).

Além dos conflitos, também se construíram alguns laços e alianças, entre elas, Sofia diz ter tido todo apoio possível durante a gestão da Bruna. Como já citado, ganhou esse cargo de coordenação e o aval para realizar novos projetos e apoio do esporte dentro da escola. Em concordância, o professor Marcos relata que: “ela [Bruna] deu um apoio muito grande para o que a Sofia queria fazer, deu carta branca para o que a Sofia queria fazer, e criou um cargo de coordenação esportiva para a Sofia, e isso fez uma diferença enorme para o desporto escolar” (Entrevista com o professor Marcos, 24 jun. 2022).

Foi em 2016 que houve a tentativa de implementação desse Programa Segundo Tempo dentro da escola, pela professor Sofia. Este é um projeto do Ministério do Esporte no qual apresenta uma política pública governamental voltada para o atendimento de crianças, adolescentes e jovens com o intuito de utilizar o esporte como vertente educacional, forte no processo de inclusão social e preparo para viver em sociedade (TEIXEIRA *et al.*, 2015). Segundo a professora Sofia, ela e o vice-diretor da primeira gestão da escola foram para a Universidade Federal de Minas Gerais, que era a única escola federal que tinha implementado o programa. Foram para conhecer melhor o projeto e conseguir mais informações. Na entrevista com este vice-diretor, ele mesmo destaca:

Passamos uns dois dias lá, Sofia e eu, para gente conhecer aquele espaço e levamos de volta para o colégio, levamos a ideia. Então, sentamos e escrevemos um projeto e enviamos ao Ministério da Educação (MEC), a Sofia teve ajuda do pessoal da área. E a gente ganhou o projeto do governo. (Entrevista com o gestor Sandro, 27 jul. 2022).

No entanto, em janeiro de 2017 ocorreu a troca de direção, e conseqüentemente uma série de conflitos, primeiro entre as gestões e em seguida da segunda gestão com alguns professores de Educação Física. Em relação aos conflitos entre as gestões, para compreender melhor é importante ressaltar que eu pude perceber que a gestão da Bruna recebia muitas críticas da comunidade escolar, acarretando em uma série de desavenças com o corpo social, principalmente com a gestão seguinte. De modo geral, a gestão da Bruna se preocupava muito com os alunos, mas trouxe poucas mudanças para a escola, enquanto a gestão do Otávio, trouxe mudanças significativas e um certo distanciamento dos alunos. Na entrevista com Marta, representante da gestão do Otávio, ela comenta sobre esse assunto: “assumimos a gestão e procuramos dar um tom mais profissional” (Entrevista com a gestora Marta, 27 jul. 2022). Por fim, essas divergências refletem no conselho escolar, que é o órgão maior decisório da instituição, formado pela gestão, chefes de áreas, coordenadores da educação, gerente administrativo, representantes discentes e dos pais, etc.

O segundo conflito ocorreu como consequência de uma política de gestão, entre a Sofia e a gestão do Otávio, quando a primeira ação dessa nova gestão, segundo a Sofia, foi suspender o cargo de coordenação esportiva da professora. O motivo para essa suspensão de acordo com a Marta foi:

A direção não cria cargos, os cargos eles estão descritos no nosso regimento interno. E o regimento interno é feito pela comunidade. A direção é o cargo que menos tem poder, a gente obedece ao regimento e às decisões do conselho escolar [...]. Esse cargo existia, mas na nossa visão foi um equívoco, foi um cargo criado pela gestão anterior, sem aprovação em conselho, sem estar descrito no regimento, ou bem visto, e ele foi suspenso. (Entrevista com a gestora Marta, 27 jul. 2022).

Em 2017, Sofia ainda estava tentando implementar o Programa Segundo Tempo, que já havia sido aprovado pelo governo e pela gestão da Bruna, mas precisava ser aprovado na reitoria da universidade. Só que quem faz contato com a reitoria é a direção, e a atual direção era a gestão do Otávio, que parecia estar em oposição às ideias da Sofia, de acordo com os relatos dos três professores de Educação Física. Sofia percebe essa oposição e para conseguir atingir seu objetivo, que era implementar o programa, ela começa a tratar do assunto diretamente com a reitoria da universidade, e não com a escola. Segundo o professor Marcos, foi aí que a gestão do Otávio pediu uma nova assembleia de apresentação do projeto novamente, para refazer uma votação. Essa assembleia, segundo os professores entrevistados, era formada por professores que eram contra a gestão da Bruna e conseqüentemente todo o seu 'legado' e com isso acabaram vetando a implementação do Programa Segundo Tempo. Marcos faz uma fala na entrevista sobre esse momento: "Porque o troço começou torto porque a Sofia briga com o Otávio por conta de outras coisas [cargo de coordenação]. Esse era o outro lado que queria te contar, o lado político".

Esse projeto, segundo a professora Sofia, ia trazer apenas benefícios para a escola, pois teriam professores e estagiários específicos para essas práticas, os professores de Educação Física da escola não iam precisar se envolver, iam se preocupar apenas com suas aulas, e ia atender a demanda dos alunos e da quantidade de equipes que tinham.

Conseguir contratar técnicos esportivos para dentro do colégio pra gente conseguir fazer com que essa área do desporto se desenvolvesse sem necessitar do professor de Educação Física, só que isso não foi pra frente, [...] com 13 professores de Educação Física sendo 6 formados, um coordenador formado e mais 6 estagiários graduandos. Seriam 13 pessoas trabalhando o esporte na escola, 600 mil reais do Segundo Tempo foi aprovado e [depois] foi engavetado. (Entrevista com a professora Sofia, 8 jul. 2022).

Segundo o professor Marcos, esse projeto tinha um objetivo excelente, mas a forma como a Sofia quis impor ele, foi o que não deu certo: "ela fez um movimento

errado que era de fora para dentro ao invés de dentro pra fora” (Entrevista com o professor Marcos, 24 jun. 2022). A fala dele significa que a Sofia tentou convencer a reitoria por cima da direção da escola, fazendo um movimento contrário. Segundo o Marcos, acabou fazendo com que o projeto não fosse aceito, acabou “surgindo um problema atrás do outro, aí não tinha jeito de consertar e aí a área da Educação Física ficou um tanto queimada com a gestão” (Entrevista com o professor Marcos, 24 jun. 2022). Tudo isso só acabou gerando mais conflitos, o conselho escolar começa a questionar como o programa iria funcionar, quantos estagiários iriam participar? Como funcionaria o lanche para os alunos? E segundo o professor Marcos, Sofia não conseguiu sustentar isso:

Começaram a fazer um monte de perguntas, como vai ser isso? Quanta gente? quantos estagiários? lanche para os alunos? Então ficou muito difícil para ela (Sofia) sustentar isso, **e o Otávio até nem foi contra isso**, também ela tinha que dar conta de muitas respostas que ficava difícil de dar se a escola não estivesse abraçando. (Entrevista com o professor Marcos, 24 jun. 2022) - grifos da autora.

Marcos traz uma fala importantíssima dizendo que a gestão não foi contra o programa, e que possivelmente foi contra o movimento que a professora fez, segundo ele. Ao meu ver, houve uma sequência de negativas que mostram talvez o contrário, pois publicamente ele pode até não ter sido contra por já considerar que o projeto não seria aprovado, ainda ele retira o cargo da professora Sofia, o Conselho escolar é liderado por ele e esse conselho desaprovou o programa e também considera o treinamento como atividade extra, fora da carga horária dos professores.

Sofia se refere às duas gestões como diferentes, dizendo que a gestão da Bruna deu “apoio e suporte”, enquanto a gestão do Otávio não se importou e “não tinha interesse”. Para Carlos, o problema de o esporte escolar ter sofrido mudanças foi por causa da direção: “o problema do esporte na escola, é uma questão de gestão e direção. Porque é a direção que faz o cálculo de quantos professores precisa em área.” (Entrevista com o professor Carlos, 29 jun. 2022). Ainda ressalta que um dos motivos foi “por causa da diminuição de professor, porque é uma questão de gestão.” (Entrevista com o professor Carlos, 29 jun. 2022).

Ambos professores, Sofia e Marcos, relatam que faltou um acordo dentro da área da Educação Física para que as coisas dessem certo: “não é culpa só da gestão, das atividades terem morrido do jeito que estão atualmente, faltou um pouquinho de força política e de entendimento da equipe de área” (Entrevista com a professora

Sofia, 8 jul. 2022). O Marcos cita: “tinha gente dentro da área que não concordava. A coisa desandou um pouco por culpa da própria área da Educação Física. Porque se a gente ajudasse mais [poderia ter sido aprovado]”. Em contrapartida, Carlos fala que dentro do possível a área tentou ajudar: “Aí ele [Marcos] trabalhava só no médio e nos treinamentos, enquanto nós trabalhamos nas outras áreas e sobrecarrega os demais para ter [as equipes esportivas].” (Entrevista com o professor Carlos, 29 jun. 2022).

Na entrevista com a Marta, ela também se refere a esse momento como uma “perda de vagas” (Entrevista com a gestora Marta, 27 jul. 2022), e conta que quando um professor se aposentava não era obrigatório a reposição desse professor, ou a reposição de um professor específico para essa mesma área. Porque se tinha um quadro de professores geral da escola, e com o surgimento de novas disciplinas, como dança por exemplo, esse quadro teve que se reestruturar. E sempre que abria vaga para um professor, se fazia um sorteio para qual área ele iria. Acabou que o quadro de professores da Educação Física sofreu alguma alteração, e ainda não se considerava o treinamento das equipes esportivas como carga horária para os professores efetivos.

Falando sobre carga horária, a discussão talvez mais importante desta narrativa seja encaixada neste tópico, pois se refere à divisão dessa carga horária e o que é considerado ou não como ensino, principalmente pela gestão.

Sofia luta dizendo que as equipes esportivas se encaixam dentro da carga horária de ensino, pois o trabalho docente aqui também é extremamente relevante. Ela conta que eram dias dedicados às aulas desse treinamento, inúmeras competições em que os professores tinham que dar conta em finais de semana também, mas ao final quando precisava fechar a conta esse trabalho não era reconhecido como horas de ensino. Sofia cita que teve algumas brigas para defender o esporte dentro do ensino:

Daí a gente começa a brigar, principalmente eu como coordenadora, a brigar com a escola para que o esporte fosse reconhecido como prática de ensino do professor, passa por vários trâmites, chegamos a 2 a 4 anos de briga ou mais, chega um momento em que a COMEN reconhece o esporte como prática de ensino, passando por todo projeto que foi feito, escrito, fundamentado, a escola reconhece. Muda-se a gestão e conselheiros, e começa-se a questionar se isso não tinha sido aprovado. (Entrevista com a professora Sofia, 8 jul. 2022).

Isso tudo era tão importante para a professora Sofia, pois segundo ela, foram anos de envolvimento com o esporte, dentro do colégio e fora dele. Mas chegou um

momento que isso já não fazia mais sentido para ela, e ela acabou se sentindo mal e a única solução foi se retirar do ambiente onde ela enxerga 'talentos' para o esporte escolar, ela mesma declarou:

Então, eu passei por um assédio moral muito grande por causa disso (tentativa de implementação do programa segundo tempo), e por isso me retirei [das equipes esportivas]. Essa explicação do desporto, a Sofia enquanto teve força até 2016, a Sofia foi uma pessoa que lutou muito por essas práticas dentro da escola. (Entrevista com a professora Sofia, 8 jul. 2022).

E cabe aqui ressaltar a importância disso tudo, a representação que o esporte tinha na vida dessa professora, até mesmo na própria fala dela "o esporte fez muita diferença na minha vida" (Entrevista com a professora Sofia, 8 jul. 2022). Ela conta como o esporte ensina muito, te ensina a ter autonomia, inteligência emocional, e como ele serve de reflexo para tantas áreas da nossa vida, seja numa entrevista, graduação, trabalho. E como se é difícil fazer o esporte dentro do cenário público gratuito e quantas crianças não têm acesso a essa cultura nem na escola.

Ela relata a história de um aluno, em específico, que teve uma transformação na vida, por conta do envolvimento com o esporte. Esse aluno, já tinha sido "dado como perdido já nas séries iniciais" (Entrevista com a professora Sofia, 8 jul. 2022), talvez ele não conseguiria nem se formar, pela falta de disciplina e a escola ia "cortar ele do caminho educacional pelos moldes da nossa escola. E o esporte conseguiu canalizar a atenção dele, fez ele sentir pertencente, vinculado à escola" (Entrevista com a professora Sofia, 8 jul. 2022). Foi quando ele começou a participar da equipe de voleibol da escola que o comportamento mudou, hoje ele conseguiu se formar, fez parte de um dos maiores clubes da região, foi chamado para teste na seleção brasileira e pensa em fazer faculdade de Educação Física.

Contudo, o esporte pode representar tantas coisas para as pessoas, sejam coisas boas como o caso do aluno que teve oportunidades diferentes por meio do esporte, como de forma negativa como no caso dessa professora que se sentiu reprimida, passou por situações desconfortáveis que fez com que em algum momento tivesse uma representação negativa na busca por mais possibilidades para o esporte escolar.

Essa narrativa docente mobilizou os atores mediadores, principalmente os professores, a contarem como aconteceram as práticas esportivas dentro dessa escola, assim como as mudanças que aconteceram no período analisado.

Descreveram então os conflitos e laços que resultaram em consequências para o desenvolvimento e transformações das práticas esportivas.

Em seguida, apresentamos a segunda narrativa sobre as gestões, aprofundando um pouco mais dos conflitos e laços que ambas gestões tiveram durante o período analisado.

5.3. NARRATIVA DAS GESTÕES

Essa narrativa foi feita com a intenção de demonstrar quais as relações das gestões com as equipes esportivas e com a Educação Física. Assim como expor alguns conflitos que aconteceram entre as duas gestões e da gestão com alguns professores entrevistados e com a própria área da Educação Física. E descrever alguns possíveis caminhos que levaram à diminuição da oferta das equipes esportivas.

A primeira gestão em análise, nomeada de gestão da Bruna, atuou no período de 2013 a 2016. O representante da gestão entrevistado foi o vice-diretor, no qual relata que a direção sempre acreditou que a escola tem que ser um lugar de prazer, que os alunos se sintam bem: “Junto com a professora Sofia, que na época era coordenadora das equipes [esportivas], a gente sempre tentou investir o máximo nisso, a nossa gestão era pautada nisso, tentando conseguir mais espaços para as atividades esportivas” (Entrevista com o gestor Sandro, 27 jul. 2022). Ainda, Sandro relaciona a disciplina de Educação Física como uma das mais prazerosas, mas que na divisão da carga horária é a que tem menos quando comparada com as outras disciplinas como matemática e português, e que isso, na concepção dele estabelece uma relação de poder e saber. Por fim, essa direção acreditava que era importante investir em esportes, que sim, se deve ter equipes esportivas, e que deve fazer parte do projeto político pedagógico.

Nesse período, como já citado anteriormente, a gestão criou um cargo de coordenação esportiva para a professora Sofia e apoiaram a implementação do Programa Segundo Tempo, pois juntos perceberam uma demanda muito grande de equipes esportivas e poucos professores para realizar, por isso queriam ofertar mais responsáveis através desse programa. Inclusive o entrevistado relata como foi feito o processo de criação do projeto, já descrito na narrativa anterior, onde viajaram para a universidade responsável, escreveram o projeto, apresentaram proposta e ganharam

o projeto pelo governo, mas na troca de gestão, numa nova reunião plenária, foi engavetado.

Em relação ao trabalho docente, Sandro disserta sobre a carga horária destinada para as equipes esportivas, se referindo à não obrigatoriedade, ou seja, para o professor efetivo dar o treino para as equipes esportivas não contava como carga horária efetiva ou disciplinar. A justificativa para isso, era de que nem todos os alunos iriam estar nessa aula e por causa disso, os encarregados dos treinamentos eram professores substitutos, que tinham horas a se justificar e precisavam comprovar.

Percebe-se uma concepção pedagógica de escola parecida entre a professora Sofia e o vice-diretor, de que as equipes esportivas sejam algo prazeroso para os alunos, motivacional, que eles tenham autonomia e bem-estar. Na entrevista percebe-se essa preocupação do vice-diretor, pois o entrevistado repetia algumas vezes:

Na nossa gestão a gente sempre tentou conversar com os alunos para ver o que eles queriam. A ideia é que os alunos tenham voz nisso. E as equipes era uma coisa que os alunos gostavam e iam atrás. Porque fazia bem. (Entrevista com o gestor Sandro, 27 jul. 2022).

Cabe aqui uma fala importante do gestor Sandro sobre uma possível resposta do problema de pesquisa, referente às diferentes concepções dentro do grupo de professores de Educação Física:

Talvez por aí foi um grupo que foi chegando e se agregando. Que não é diferente do grupo do Marcos, da Sofia, que era um grupo mais pensante no movimento. E acho que esse grupo foi ganhando força politicamente dentro da área e da escola, com a nova gestão, talvez é um grupo que venha a acarretar uma nova proposta de Educação Física, talvez menos esportiva. (Entrevista com o gestor Sandro, 27 jul. 2022).

A segunda gestão, nomeada aqui de gestão do Otávio, atua de 2017 até hoje, sendo que seu mandato termina em 2024 e não pode se reeleger novamente, porque de acordo com o regimento da escola só se pode estar em duas gestões seguidas. Essa segunda gestão, quando se refere à Educação Física, menciona ela como uma das disciplinas “que ensina a criança a ter consciência corporal, a Educação Física faz muito isso, o teatro, a dança, que são disciplinas que mexem muito com o corpo” (Entrevista com a gestora Marta, 27 jul. 2022). E faz uma ressalva muito importante sobre a distribuição da carga horária entre as disciplinas, que deveria ser mais

igualitária e valorizada, para que a formação do estudante fosse mais holística e completa.

Em uma das falas da Marta, ela acaba demonstrando um certo conflito com a gestão anterior, quando se refere a sua gestão, e que possuem a intenção de deixar a gestão mais 'organizada': "assumimos a gestão e procuramos dar um tom mais profissional para gestão e mudamos muita coisa" (Entrevista com a gestora Marta, 27 jul. 2022). Aqui se começa a notar um grau de conflito ideológico entre as gestões.

Cabe aqui destacar que a Marta durante a entrevista sempre se refere ao Conselho escolar como responsáveis pelas tomadas de decisão, e que a direção apenas obedece a essas decisões, contudo sabe-se que a direção possui, no mínimo, três cadeiras dentro desse conselho, de diretor, vice-diretor, gerente administrativo, etc. Mas a entrevistada parece sempre querer atribuir a responsabilidade ao conselho e não a direção:

A direção é o cargo que menos tem poder, a gente obedece ao regimento e às decisões do [conselho escola]. O [conselho] é o único que pode ter essa autoridade para propor uma alteração num documento maior que é o regimento. (Entrevista com a gestora Marta, 27 jul. 2022).

Ainda, destaca que não vê necessidade para o cargo de coordenação esportiva que havia sido criado pela gestão anterior, pois nenhuma outra disciplina tem, mas que isso não significa que eles (direção) não apoiam a equipe da Educação Física, mas que o cargo não é necessário. E continua: "ele foi suspenso em função dele estar irregular dentro do que seria as normas da unidade e da universidade, por isso que eu te disse que queríamos dar um tom mais profissional pra direção" (Entrevista com a gestora Marta, 27 jul. 2022). Reforçando alguns desentendimentos entre as gestões.

Outro conflito que se teve foi em relação ao Programa Segundo Tempo, citado anteriormente como um projeto que supria a demanda das equipes esportivas, que já havia sido concebido pelo governo e aceito pela antiga gestão, mas que na atual gestão engavetou. No entanto, ao questionar a Marta sobre esse possível projeto, não se teve nenhuma resposta, pois ela disse não lembrar de nenhum projeto que envolvia a ampliação das equipes esportivas. Ao contrário, quando Sofia menciona que o projeto foi vetado em uma segunda reunião do conselho escolar, que é composto pela vice-diretora também. Por isso não faz tanto sentido ela não lembrar de um projeto que teve uma segunda chamada para refazer uma votação em conselho escolar, no

qual, ela provavelmente estava presente, pois o conselho é composto pelo vice-diretor.

Em relação ao trabalho docente e sobre a carga horária dos professores, Marta citou que há uma carga horária da área, e que esta é dividida entre os professores desta área, e que não compete à direção esta função. E que os professores possuem autonomia para realização de novos projetos e mudanças desde que concordados dentro das áreas e aceitos pelo conselho escolar. Contudo, está gestando não considerava trabalho dos professores com as equipes esportivas como carga horária de ensino, no qual Marcos afirma:

Não houve apoio do Otávio para isso [equipes esportivas], mas pro Otávio 'se safar' ele contou pro grande grupo [Conselho escolar], se essas aulas [das equipes esportivas] deveriam contar ou não [como carga horária de ensino], uma assembleia, e nela não contaram, negaram. (Entrevista com o professor Marcos, 24 jun. 2022).

Sofia também comenta que houve um momento, na gestão anterior da Bruna, que foi considerado como horas de ensino o trabalho com as equipes, mas que em seguida foi vetado também, em concordância com a fala do Marcos também:

Chega um momento em que a CENSI reconhece o esporte como prática de ensino, passando por todo projeto que foi feito, escrito, fundamentado, a escola reconhece. Muda-se a gestão e conselheiros, e começa-se a questionar que isso não tinha sido aprovado ainda, mas que precisava passar novamente, só que a gente fez esse projeto enquanto área umas 3x no mínimo. (Entrevista com a professora Sofia, 8 jul. 2022).

Foi sugerido na entrevista, pela Marta, que as equipes pudessem ser ofertadas como laboratórios de ensino ou projetos, pois assim estariam dentro da carga horária dos professores, pois somente o treinamento das equipes não se encaixavam na carga horária, uma vez que foi votado em conselho escolar que isto não estaria dentro das normas de carga horária de ensino, pois alegam que não é uma proposta para todos os alunos.

As equipes esportivas, segundo Marta, sempre funcionaram por iniciativa dos professores. Mas houve uma mudança no quadro funcional da escola, onde alguns professores se aposentaram, mas os novos professores não foram respectivamente para a mesma área, como já explicado na narrativa anterior. Para ela:

Nós tínhamos um quadro funcional de professores de Educação Física muito grande, por isso eles trabalhavam muito com as equipes, porque tu tens que fazer um serviço público com um mínimo de horas aulas, e pra todos terem

isso eles tinham que ter muitas atividades de ensino. (Entrevista com a gestora Marta, 27 jul. 2022).

Por fim, Marta demonstra uma preocupação com os alunos, e o que a Educação Física pode fazer para os alunos, que é um certo ganho de felicidade ao realizar essas práticas: "para ser uma profissão ou ser um atleta, ou um professor de Educação Física, e mesmo assim tem um ganho que eu acho essencial, que é o um certo grau de felicidade" (Entrevista com a gestora Marta, 27 jul. 2022). Ao meu ver, ela parece dizer que os professores de Educação Física são responsáveis pela felicidade dos alunos, reproduzindo uma lógica de que a Educação Física é pouco séria quando comparada com as demais disciplinas. O que de forma geral, parece ser uma visão de ambas gestões, quando se referem a disciplina de Educação Física para os alunos, que esse é o momento de prazer e de alegria.

Ainda diz compreender que alguns alunos têm uma felicidade em fazer cálculos de matemática e outro que tem uma felicidade enorme em fazer esporte. E defende a escola pública nesse sentido e essa valorização de todas as disciplinas para uma educação mais completa. Ainda, Marta faz votos de que no futuro a educação tenha uma valorização.

Essa narrativa mobilizou mais os atores mediadores referente aos representantes das gestões da escola. Descrevendo um pouco os seus laços e conflitos com os demais personagens da comunidade escolar, referente aos professores da Educação Física. No geral, descreveu os conflitos entre as duas gestões, alguns laços e rede de apoio da primeira gestão com o corpo discente de Educação Física e conflitos da segunda gestão com uma das professoras da área da Educação Física. Tratando de alguns conceitos importantes como trabalho docente, oferta e demanda e representações sociais.

No próximo tópico inicia-se às discussões baseadas nas quatro categorias empírico-analíticas referente aos resultados e relacionadas a conceitos de alguns autores que foram considerados importantes para este estudo. As categorias são: (1) esportivização (ELIAS; DUNNING, 1992); (2) trabalho docente (MOLINA NETO, 1996); (3) oferta e demanda (BOURDIEU, 1994); e (4) representação social (HALL, 2015).

6 DISCUSSÕES

A discussão dos dados está relacionada à literatura social e pedagógica da Educação Física. Assim, foram elencados, com base no campo empírico, quatro conceitos importantes do campo científico para serem postos em debate com os dados apresentados.

6.1. ESPORTIVIZAÇÃO E DESESPORTIVIZAÇÃO

Nesta seção será apresentado o conceito de esportivização e desesportivização a partir de Elias e Dunning (1992), em seguida um breve resumo sobre o que levou a relação desse conceito com a narrativa dos entrevistados e por fim, uma discussão dos autores com a narrativa.

Primeiramente uma breve explicação do que é o conceito de esportivização para Elias e Dunning (citação), que está vinculado ao processo de civilização. Pois para os autores o indivíduo que faz parte da sociedade não pode se desvincular da mesma. Então os autores explicam um pouco a história de como surgiu o esporte, através dos jogos e como aconteciam no passado, associado a uma permissão de violência e sem regras. Com o passar do tempo, algumas atitudes já não eram bem vistas e não aceitas na sociedade e com isso começam a impor regras e constituir os esportes, ou seja, para que alguns comportamentos fossem permitidos e outros não.

Relacionam essa esportivização com o processo civilizador quando citam alguns costumes civilizatórios como o exemplo de como se comportar em uma mesa, associando a criação das regras dos esportes que era uma nova maneira de se portar dentro de uma prática social. Também ocorreu o aumento da sensibilização relacionado a violência e por isso ocorreu uma passagem do que conhecemos como jogos para o esporte, mais regulamentado, controlado.

Essas regras foram impostas no momento em que começaram a não se tolerar mais um descontrole em relação à violência, como dito em cima, os jogos antigamente produziam muita violência, tinham jogos que aconteciam até a morte do adversário. Com o tempo, os sujeitos começaram a criar normas e leis que pudessem controlar esses impulsos violentos e de certa forma controlar as emoções para que a violência não fosse tão 'permitida'. E por isso que o conceito de esportivização tem relação com

o processo civilizador, pois foi necessário começar a impor normas para controlar os jogos mais violentos, de certa forma controlar as emoções dos indivíduos.

Ainda que o esporte moderno seja considerado como o momento de se permitir sensações prazerosas em que se pode liberar emoções, quando compreendemos o esporte como lazer e como contrário ao tempo de trabalho. E é nesse momento que o sujeito pode liberar a tensão e excitação, mesmo que de forma 'controlada'. Pois ainda tem ações que são de certa forma permitidas no âmbito esportivo, mas que não são aceitáveis na sociedade. Por sempre viver controlando suas emoções, pelo processo civilizador, os indivíduos estão sempre à procura de algo para liberar essa emoção. E a prática esportiva é um momento onde estes sujeitos podem fazê-la. Para Junior Hamilcar (2009) "é nesse processo que os homens se movem, em um jogo entre regras e burlas, entre desejos, realizações e frustrações."

A esportivização, por sua vez, é uma expressão que se utiliza também no campo da escola e Educação Física escolar para designar um processo de sobrevalência de práticas corporais esportivas frente às outras. Esse processo tem início no movimento esportivista da Educação Física nos anos 1970 e se traduz também em jogos e competições esportivas dentro e entre escolas, constatando uma tradição política brasileira acerca dos esportes escolares. Ainda para Junior Hamilcar (2009) a esportivização da escola se deu pelo movimento histórico internacional de uma cultura de espetacularização, onde os passatempos, divertimentos e jogos se converteram em práticas institucionalizadas pelas entidades esportivas relacionadas ao avanço civilizatório. Utiliza-se aqui o termo "esportivização" para demonstrar a passagem do esporte dentro desta escola, pois este passa, dentro das equipes esportivas, de conteúdo escolarizado da Educação Física para conteúdo exclusivo. Possibilitando novas formas de conhecimentos, espaços, tempos e relações sociais.

Usa-se aqui o conceito de Elias para explicar que a escola observada vive momentos de esportivização, com o aumento dos treinamentos e das próprias equipes esportivas, com a criação do cargo de coordenação esportiva, com a gestão da Bruna que incentivava o esporte dentro da escola. E de certa forma também se viveu um certo momento de desesportivização, como a baixa oferta das equipes esportivas, com a diminuição dos treinamentos, com a realização de outras práticas corporais, com os docentes efetivados, durante a gestão do Otávio.

Em resumo da narrativa dos entrevistados, muitos deles foram influenciados a trabalhar com o esporte ou não de acordo com a sua própria trajetória profissional.

Por exemplo, o personagem principal descreve que começou a trabalhar com o esporte quando já estava na graduação, e que isso só foi crescendo cada vez mais. Na escola, a partir do interesse dos professores e de uma das gestões, o esporte começa a crescer cada vez mais, pois haviam projetos que influenciavam no desenvolvimento dos alunos para com o esporte, o que levou os alunos a querer praticar mais e chamar cada vez mais alunos para isso. Até o momento que o colégio já era quase que referência esportiva dentro da cidade, principalmente no voleibol (Entrevista com o professor Marcos, 24 jun. 2022). Até que houveram momentos em que os alunos corriam atrás dos professores para que eles abrissem o treinamento de determinada modalidade, e assim começa-se a ter diversas modalidades dentro da escola, que saíam para competições e representavam a escola. E nas falas dos professores e gestores da escola, esses eram os “momentos de felicidade” (Entrevista com o gestor Sandro, 27 jul. 2022) dos alunos.

A primeira discussão que se pode fazer aqui é com o aumento do número de equipes esportivas que tiveram ao longo dos anos, em que houve um período citado pelos professores entrevistados que tiveram cerca de 11 a 15 equipes esportivas na escola, conseqüentemente aumento dos treinamentos também. Isso consiste em uma fala de Elias (1992) que “alerta que o esporte é potente na promoção da excitação”, logo é por isso que os alunos buscam a prática esportiva, para o aumento da tensão e excitação.

A gestão da Bruna e a criação do cargo de coordenação esportiva também são movimentos que demonstram uma esportivização da escola com a institucionalização e “normas” para que o esporte aconteça dentro da escola, a diretora cria um cargo responsável para fazer com que mais alunos participem.

Contudo, acontece o processo ao contrário também, pois ao final dos anos analisados começa a acontecer o movimento de desesportivização da escola, podendo-se observar na diminuição dos treinamentos das equipes esportivas, seguido de uma baixa oferta das mesmas. E como observado, esse processo se deu por uma série de conflitos e desentendimentos que levaram um agente superior, neste caso a gestão do Otávio, a encerrar cargos e negar projetos e não ocorra mais o incentivo da prática esportiva. Semelhante aos momentos de esportivização, pois alguém em um cargo superior começa a impor normas e regras de comportamentos para a realização de certas práticas.

Por fim, de certo modo observou-se uma baixa oferta das equipes esportivas no período analisado, ainda é importante ressaltar que atualmente não existe nenhuma equipe esportiva dentro do colégio. Pode-se analisar o período de 2019 onde notou-se um processo de desesportivização com a pouca quantidade de modalidades esportivas dentro da escola quando se comparada ao início do período analisado, e com a inserção de novas práticas corporais no currículo, como yoga, capoeira, aventura e práticas corporais.

6.2. REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Neste tópico iremos apresentar o conceito de representação social segundo Stuart Hall (2016), descrever um breve resumo das narrativas dos professores com relação ao conceito e também vamos discutir o termo com as falas dos professores.

O significado de representação social para Stuart Hall (2016) está fortemente associado à linguagem. Já que a linguagem atribui um sentido (quando falamos que a linguagem tem símbolos que significam e representam determinados objetos), os significados só podem ser partilhados através da relação com a linguagem que gera um sentido para as coisas, ou seja, que funciona como sistema de representação de algo. Em resumo, a representação seria a produção de sentido pela linguagem, pela linguagem através de signos e símbolos que atribuem sentido. Ou seja, se fosse demonstrado em uma equação, seria da seguinte forma: representação = sentido + linguagem. Ainda, Hall diz: “é a conexão entre conceitos e linguagem que permite nos referirmos ao mundo ‘real’ dos objetos, sujeitos ou acontecimentos, ou ao mundo imaginário de objetos, sujeitos e acontecimentos fictícios” (p. 34).

O sentido, é como “um conjunto de conceitos ou representações mentais que nós carregamos”, ou seja, é a nossa capacidade, enquanto seres pensantes, de produzir um sistema conceitual mental, que nos permite fazer relações ou assimilar coisas, sentidos compartilhados. A linguagem é composta por signos que atribuem sentidos, estes “indicam ou representam os conceitos e as relações entre eles que carregamos em nossa mente e [...], juntos, constroem os sistemas de significado da nossa cultura” (p. 37). Claro que aqui falamos dos significados da fala e escrita quando não direcionamos a linguagem, mas também, pode ser tudo aquilo que é capaz de expressar sentido organizado sistematicamente.

Com isso, esse significado de representação é quase que uma combinação da sociedade de “mapas conceituais” semelhantes, pois são maneiras parecidas de atribuir os mesmo sentido, signos da linguagem, relacionando o signo com conceito e o objeto. Por exemplo, quando nos referimos a palavra “bola” nos remete a um objeto redondo, que é consenso para todos, devido ao acordo que fizemos em sociedade, do nosso país.

Por fim, para explicar representação pela linguagem, Hall disserta sobre três teorias: reflexiva, intencional e construtivista. A primeira é sobre mimesis, que seria uma imitação do real, pois “o sentido é pensado como repousando no objeto, pessoa, ideia ou evento no mundo real, e a linguagem funciona como um espelho, para refletir o sentido verdadeiro como ele já existe no mundo” (p. 47). A segunda tem um foco no interlocutor, possui um certo caráter individualista: “as palavras significam o que o autor pretende que signifiquem” (p. 48). Já a terceira é onde o autor se baseia, no qual ele reflete sobre não ser somente sobre o signo e nem somente sobre o interlocutor, mas sim sobre as duas partes envolvidas com relação ao contexto/cultura em que estão inseridos:

São os atores sociais que usam os sistemas conceituais, o linguístico e outros sistemas representacionais de sua cultura para construir sentido, para fazer com que o mundo seja compreensível e para comunicar sobre esse mundo, inteligivelmente, para outros (p. 49).

Para exemplificar melhor essa noção da teoria construtivista, e a ideia de representação como um todo, o autor se baseia na linguagem de semáforos. Por exemplo, nós mesmos criamos os significados das cores do semáforo, classificamos e conceituamos as cores. Mas existem dois momentos de identificação: o primeiro é que nosso cérebro tem que distinguir as cores entre elas, e o outro é que nós atribuímos significados para cada cor, associando a cor aos signos. Devido a isso, o autor tem algumas considerações finais: os signos e os significados não existem sozinhos; já que nós mesmos construímos, poderia ser qualquer coisa; e por isso pode-se ter um duplo arbitrário.

Na narrativa docente, o personagem principal relata alguns momentos muito delicados e profundos que aconteceram durante a sua trajetória com o esporte dentro da escola, e como o esporte fez diferença na vida dela, e influenciou muitas decisão da sua vida também, ressalta ainda, que houveram mudanças tanto de forma positiva como de certa forma negativa. Também se observou na fala dos vice-diretores certas

representações do esporte dentro da escola para eles, não somente do esporte como da Educação Física dentro da escola, sempre associada a algo feliz, alegre, diferente das outras disciplinas. Outro caso citados pelos entrevistados foi a história de um aluno em específico, que já foi mencionado nas narrativas, e como o esporte também transformou a vida dele.

A questão aqui é olhar para os dados dos entrevistados e discutir como o esporte é visto dentro da comunidade escolar. Seguindo da narrativa desse aluno específico, que foi muito marcante para os professores entrevistados; das falas dos representantes das gestões acerca das equipes esportivas; e por fim a fala da própria docente em relação ao que significa o esporte na sua vida.

Para discutir o conceito de representação social perante uma ideia construtivista como aborda Hall, podemos associar a narrativa docente do personagem principal, quando este se refere a sua trajetória profissional do envolvimento com o esporte desde cedo, ou seja, desde sua formação o contexto que ele estava inserido era no meio esportivo. Portanto, a cultura que ele estava vivendo já era essa, e essa cultura interferiu e interfere na sua forma de ver o mundo e atribuir sentido às coisas, por isso faz sentido quando o sujeito associa o esporte como uma representação forte para esse indivíduo, pois em algum momento o objeto esporte + a linguagem que definiu o que ela viveu como esporte fez sentido para ele e se relacionou com a sua vida.

Assim como, para os alunos, o esporte vai muito além do que só uma prática, as equipes esportivas representam pertencimento de grupo, vínculos e laços com os demais integrantes. Isso quem citou foi o professor Marcos quando se referiu ao seu grupo de meninas do voleibol, em que isso fez sentido em algum momento para os alunos e associaram-se ao esporte, por isso criaram uma representatividade em cima disso. Seguindo na ideia de representação para os alunos, dois professores descreveram o caso de um aluno que teve uma melhora do desempenho escolar depois de começar a fazer parte de umas das equipes esportivas, em concordância com o estudo de Peserico *et al.* (2015) que se refere a uma melhora na “disciplina, esforço, dedicação e responsabilidade” dos alunos. No qual, a realização do esporte representa uma melhora de comportamento, pela visão dos professores.

Ainda, para os gestores da escola, o esporte representa prazer e felicidade para os alunos que estão participando. O que parece ser algo superficial, como se os esportes fossem só isso e tivesse menos importância do que outras atividades de

outras disciplinas da escola. O esporte representa mais que apenas momentos de felicidade, e aqui cabe discutir com a revisão da literatura feita no início deste trabalho. Diferente do estudo de Araújo *et al.* 2018 que destaca uma valorização do esporte por parte da comunidade escolar, quando ele cita a frase de um dos professores: “os campeonatos, que a escola organiza e participa, são considerados pela equipe diretiva como o diferencial da escola”.

De acordo com as categorias criadas a partir da revisão da literatura o esporte dentro da escola representa para alunos identidade social, vínculos afetivos ou seja amizades, pertencimento de grupo como o próprio professor Marcos citou quando se referiu às suas alunas; formação profissional, mas não necessariamente se falando de atletas mas também de formação de professores ou profissionais da Educação Física (posso me citar como exemplo neste caso); saúde e benefícios; propicia disciplina e respeito de acordo com Silva et al (2021) “respeito ao próximo, as regras do jogo e da vida, interação com outras pessoas sejam elas companheiros ou adversários e controle emocional”.

6.3. TRABALHO DOCENTE

Aqui será apresentado o conceito de trabalho docente segundo Molina Neto (1996), narrando a história contada na entrevista dos sujeitos da pesquisa e discutindo o autor com as narrativas.

O trabalho docente, de acordo com Molina, está associado à cultura docente, no qual este grupo projeta representações, crenças e pensamentos. Esse trabalho tem sido marcado por transformações sociais que ocorrem cotidianamente em todo mundo. Os professores enfrentam diariamente inúmeros imprevistos inerentes a sua intervenção, trabalham com limites dos métodos e conteúdos de ensino, com críticas, exigências, expectativas, que perpassam seus limites e influenciam no seu trabalho. A sociedade está em constante mudança, que exige conseqüentemente uma certa renovação permanente, a adaptações frente aos conhecimentos científicos e culturais, a cada nova geração de estudantes. Ainda, requerem adaptações metodológicas do conhecimento pedagógico, suprir demandas de administração: “que impõem modificações políticas e técnicas em cada mudança de governo, legitimadas em maior ou menor grau pela expressão majoritária da população nos processos eleitorais” (PÉREZ GÓMEZ, 1998, p. 176).

Ainda, o trabalho docente não está inserido apenas no interior das instituições escolares, pelo contrário, ele ocorre na complexa teia que caracteriza nosso cenários social, “inter-relacionando-se com uma organização político-econômica definida a partir da lógica capitalista e com uma organização social e cultural em franca transformação.” (WITTIZORECKI; MOLINA NETO, 2005).

Em relação aos professores de Educação Física, algumas questões são mais específicas, isso por causa da especificidade da disciplina e da cultura docente de seus professores (MOLINA NETO, 1996). Que é comum quando se comparado com os demais professores que seguem o regimento da instituição escolar e ao mesmo tempo é um trabalho singular devido a características específicas e conhecimentos das práticas que a disciplina possui. Pode-se observar essas especificidades nos espaços direcionados para que os professores utilizam para com suas aulas, no tipo de material e quantidade de materiais que utilizam; também é visto nos recursos utilizados, no trato pedagógico com as manifestações da cultura corporal e movimento, e até mesmo nas relações que os docentes criam com o grupo de professores e com os alunos.

Com isso, nota-se alguns conflitos enfrentados pelos docentes de Educação Física, e o trabalho que passam: com espaços reduzidos e pecuários para a realização das suas aulas, pouco recurso material e baixa variedade nas escolas, divergência de representações que os professores de Educação Física e alunos fazem desta, falta de valorização da disciplina, dificuldade de legitimação da disciplina no projeto político pedagógico da escola: “além da tensão que se estabelece, em muitas delas, entre os professores de Educação Física e os setores de supervisão e coordenação pedagógica” (WITTIZORECKI; MOLINA NETO, 2005).

De acordo com as narrativas dos professores entrevistados observa-se o envolvimento do grupo de professores da Educação Física com as equipes esportivas e o seu trabalho docente referente a essa prática. O grupo de professores em diversos momentos das narrativas comentam sobre suas cargas horárias em que em alguns momento eram altas, sobre os cargos de professores substitutos e professores efetivos, sobre a demanda que as equipes esportivas tinham, sobre como era as relações dentro desse grupo, no qual já foram citados alguns conflitos e desavenças internas, como era a relação do aluno com os professores, com a direção da escola também. Um ponto importante que é citado em determinado momento é a falta de valorização da disciplina e dos professores desta disciplina quando comparada com

as demais disciplinas da escola, sobre trabalhar com as equipes esportivas não ser algo de interesse de todos do grupo de professores da Educação Física. Entre outros, o trabalho docente aqui também trata da cultura dos professores, e principalmente da sua trajetória profissional, por exemplo: a professora Sofia teve grande influência esportiva desde o início da sua formação, enquanto outros professores da mesma escola tiveram outras influências para estarem na Educação Física, e por isso eles possuem concepções diferentes de esporte escolar.

Podemos discutir o trabalho docente com as narrativas a partir da ideia de cultura do grupo de professores da Educação Física. E nesta parte eu cito uma fala relevante de um dos entrevistados quando se refere a dois tipos de grupos desses professores que atuaram na escola. Ao questionar o representante da gestão da Bruna sobre quais seriam os motivos para a diminuição da oferta das equipes esportivas, ele citou o seguinte: “talvez é um grupo que venha a acarretar uma nova proposta de Educação Física, talvez menos esportiva” (Entrevista com o gestor Sandro, 27 jul. 2022).

Pode-se analisar nessa fala a ideia de que existiam grupos diferentes dentro do colégio, que através de diferentes culturas docentes pensaram formas diferentes de se pensar Educação Física, e conseqüentemente a forma de se pensar o esporte dentro da escola. E como menciona Molina Neto, o trabalho docente tem relação com as vivências de seus professores, onde estes projetam suas representações, crenças e pensamentos, e tem sido modificado pelas transformações sociais do mundo todo. Por exemplo, haviam dois professores, antes mesmo do período analisado (antes de 2015), que não eram ligados diretamente com o ensino dos esportes, mas criaram um projeto para as crianças no contraturno com atividade de ginástica, recreação e de cooperação, que acabava mobilizando as crianças, incentivando as crianças a uma cultura do movimento dentro da escola com outras práticas corporais, que facilitou o aprendizado futuro e o envolvimento com os esportes e Educação Física no geral. E isso se deu por conta da cultura docente desses dois professores.

Sobre o trabalho docente, o autor cita uma certa desvalorização disciplinar, que nas narrativas podemos observar quando os entrevistados se referem às horas de trabalho da Educação Física, que quando comparadas com as demais disciplinas não era uma distribuição igualitária. E por isso, os professores de Educação Física da escola precisavam de auxílio dos professores substitutos para ficarem responsáveis

pelas equipes esportivas também. O que acabava influenciando diretamente no seu trabalho e no trato pedagógico nas equipes esportivas.

6.4. OFERTA E DEMANDA

Nesta seção iremos tratar do conceito de oferta e demanda mencionado por Pierre Bourdieu (1994), vamos resumir as narrativas dos entrevistados com relação ao conceito e ao final fazer uma discussão do autor com as narrativas.

Primeiramente, o conceito de oferta e demanda está fortemente associado a questões econômicas. Pois segundo Bourdieu, existe um “imperialismo econômico” (BOURDIEU, 1994) que aparece de maneira nítida nas relações familiares, que pode ser analisado em questões de interesse, lucro, investimento, mercado e capital, assim como ele menciona:

O sistema das estratégias de reprodução de uma unidade doméstica depende dos lucros diferenciais que ela pode esperar dos diferentes investimentos em função dos poderes efetivos sobre os diferentes mecanismos institucionalizados (mercado econômico, mercado escolar, mercado matrimonial), assegurados pelo volume e a estrutura de seu capital (BOURDIEU, 1994, p. 7).

Com isso, entre a oferta porque surgiu alguma demanda, construída socialmente. No entanto, Bourdieu rompe essa tradição, e atualmente na sociologia contemporânea define o mercado como uma “construção social” (2005, p. 40), onde é o lugar de encontro entre a demanda e a oferta, construídas socialmente.

Ainda, existe um caso relacionado ao esporte, onde Bourdieu apresentou em uma Exposição introdutória ao Congresso Internacional do HISPA, realizado no INSEP (Paris) em março de 1978. Onde o autor refere-se a um caso de encontro entre a oferta que é a forma particular que reveste a prática e o consumo esportivo proposto; e a demanda, que são os interesses, as expectativas e os valores. Para concluir, ele cita o princípio das transformações das práticas e dos consumos esportivos buscados na relação entre a oferta e demanda, em que as ofertas e as demandas mudam uma em relação à outra, sendo esse o ponto principal do uso desse conceito: “invenção ou importação de esportes ou de equipamentos novos, reinterpretação dos esportes ou jogos antigos” (BOURDIEU, 1983); e as transformações da demanda como uma dimensão da transformação dos estilos de vida. E percebe-se neste estudo que havia muitas equipes esportivas, ou seja, uma demanda grande, e se tinha pouca oferta, no

entanto quando se parou de ofertar realmente se acabaram as equipes ou diminuiu, observando-se um estilo de escola distinto em que os alunos 'não querem' mais tanto os esportes.

A narrativa do sujeito principal conta a história, também, da implementação de um novo programa intitulado "Segundo Tempo". Segundo a entrevistada as equipes esportivas do colégio estavam crescendo cada vez mais, e estavam demandando mais trabalho, tempo disponível, mais funcionários para lidarem com isso. Os professores responsáveis, que eram os substitutos e estagiários, não estavam mais conseguindo lidar com a quantidade de equipes e competições que vinham surgindo. Para suprir essa necessidade, foi-se atrás de um novo modelo de trabalhar com as equipes esportivas, e a professora responsável na época, conseguiu o aceite para implementar um projeto nacional dentro da escola, que ia ofertar mais equipes, mais funcionários para trabalhar com essas equipes, suprimindo a demanda que teve dos alunos para com as equipes esportivas. No entanto, como já citado nas narrativas anteriores, houve troca de gestão, alguns conflitos e controvérsias e acabou que o projeto não foi colocado em prática.

Para discutir a teoria de oferta e demanda de Bourdieu com as narrativas, cabe iniciar com a fala da representante da gestão do Otávio:

E quando o quadro de professores diminuiu eles tiveram que atender prioritariamente o currículo obrigatório e as equipes (esportivas) foram sacrificadas para eles darem conta das aulas normais, cotidianas e dentro do currículo. Então esse currículo extracurricular, que era uma **oferta por demanda**, que não era obrigatória, isso acabou que eles (professores) não deram conta" (Entrevista com a gestora Marta, 27 jul. 2022) - grifos feitos pela autora.

Então, nessa fala a entrevistada cita que as equipes esportivas eram uma oferta por demanda, ou seja, ela insinua que as equipes só existem porque os alunos pedem muito, então que existe uma demanda muito grande pela existências de equipes esportivas. No entanto, citando um dos problemas que ocorrem para a baixa das ofertas dessas equipes, devido a diminuição do quadro de professores, que passaram a ter que se preocupar com o currículo, e não mais com a atividade extracurricular.

De acordo com o conceito de Bourdieu, existem interesses e valores por trás de uma oferta, ou seja, que se deve ter interesse por parte do responsável para se ofertar determinada coisa, e esse interesse tem um valor por trás, então pensando na proposta da gestão, o que pode ter sido pensado é o que essas equipes vão trazer de

benefício para a escola? Por que ofertar? A demanda é realmente alta mesmo? Até porque, realmente houve uma diminuição da oferta das equipes, mas o que aconteceu? a demanda diminuiu? o interesse diminuiu? Talvez, seja uma mistura de tudo que foi citado ao longo deste trabalho, conflitos, falta de interesse, baixa demanda.

A partir dos dados, dos conflitos citados e da falta de interesse viu-se que as ofertas diminuíram. Em ressonância, as demandas possivelmente também, acredito que devido à falta de incentivo e motivação para os alunos. Com isso, questiona-se se ainda há demandas? Os estilos de vida mudaram? As representações sociais do esporte, a discussão sobre a esportivização da escola e as demandas de trabalho docente tendem a diminuir a oferta e a demanda por equipes esportivas?

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar os motivos que acarretaram em mudanças nas práticas esportivas de uma escola pública federal, e com isso identificar a representatividade do esporte dentro da escola. Para isso foram entrevistados três professores e dois vice-diretores das últimas duas gestões e foram identificados os laços e conflitos que se criaram em torno do grupo de professores de Educação Física e as suas relações com a comunidade escolar, principalmente com a equipe diretiva. Foram também, analisadas as narrativas criadas através das entrevistas com os sujeitos, identificado os trabalhos docentes, e as representatividades, através da oferta e demanda das equipes esportivas e do processo de esportivização da escola.

Pode-se afirmar que houve uma diminuição no quadro de professores de Educação Física, principalmente na vaga de professores substitutos, que antes eram os principais responsáveis pelo acontecimento das equipes esportivas dentro da escola, e que essa situação afetou diretamente as equipes esportivas. Também se percebe que ao perder essas vagas de professor substituto, faz com que as horas de ensino dos professores efetivos aumente, pois não precisa mais dividir com os substitutos e acaba tendo que priorizar mais a disciplina de Educação Física, afetando as equipes esportivas. Essa situação foi citada pelos cinco entrevistados como um dos motivos para a diminuição, logo, ambas gestões estão cientes do acontecimento e não podem fazer nada? Certamente, como citado antes, os diferentes objetivos e interesses refletiram nos motivos para as mudanças nas práticas esportivas, pois observou-se que a segunda gestão não tinha interesse em auxiliar e promover os esportes dentro da escola. Por fim, a Educação Física e conseqüentemente o grupo de professores assume e incorpora normas e funções da própria escola (BRACHT, 1992), que é orientada pelos diretores. Contudo, não estamos aqui para dizer que entendemos a escola a partir de uma perspectiva estruturalista, na qual a estrutura (direção, sistema, lógica, regimento e leis) determina a ação dos professores. Pelo contrário, as próprias ações da Sofia e os caminhos dela mostram que é possível questionar a escola e as estruturas. Porém, nos fatos observados a gestão do Otavio e suas ações saem vencedoras, a Educação Física e o esporte perdedores.

Os conflitos e divergências criados entre o grupo docente com a gestão acarretaram em um dos motivos que levaram à baixa oferta das equipes esportivas,

mas não somente esses conflitos. Tudo foi efeito de causa e consequência. Inicialmente se tem uma parte dos professores de Educação Física que se importa com as equipes esportivas e um outro grupo não, nota-se então uma diferença entre o grande grupo de professores. Como dito antes, isso se deu pelas suas diferentes culturas docentes (MOLINA NETO, 1996), e também pode-se dizer que diferentes interesses, os professores que não se envolviam com o esporte escolar possuem outras prioridades e princípios. Mas acabou fazendo com que o esporte escolar desta escola fosse afetado, por não ter uma força coletiva para impor deveres, projetos e ideias para as gestões e fazer com que as equipes esportivas perpetuassem.

Conseqüentemente, a relação entre professores e gestores também não favoreceu muito a permanência das equipes esportivas na escola. Questões como interesses políticos e política de gestão influenciaram na diminuição no esporte escolar, pois os conflitos gerados, primeiramente, entre as duas gestões analisadas refletiram na relação entre a atual equipe diretiva com o grupo de professores da Educação Física, que já não era muito unificado, resultando então em uma série de rejeições das solicitações e reivindicações de projetos e ideias relacionadas às equipes esportivas. Pode-se dizer talvez, em concordância com a professora Sofia, que a gestão atual não teve condições de entender a importância dessas atividades e das equipes esportivas para os alunos. Ainda, sabe-se que a gestão de uma escola é quem tem que se interessar por projetos e possibilitar recursos humanos e materiais para a escola e para os professores. Para Bourdieu (1996) não há ação desinteressada, ou seja, tudo é questão de interesses, quais são os interesses da gestão com a Educação Física? Será que a gestão enxerga as equipes escolares como algo que pode prejudicar a escola? Então porque não incentivar? Talvez porque estaria dando poder para alguns professores da gestão política anterior, ou para não ter que contratar mais um docente de Educação Física e acabar fortalecendo o grupo.

Aqui, compreende-se que é possível produzir uma cultura escolar através do esporte, ao invés de se reproduzir práticas hegemônicas de esporte na sociedade. Ou seja, é possível enxergar o esporte dentro da escola como educacional, social, inclusivo, diferente do que seria trabalhar o esporte de alto rendimento. Uma vez que, dialogando com Bracht (1992), compreende-se aqui que o esporte desde estudo se refere ao esporte DA escola, que segue os regulamentos e os interesses da escola, e não de uma instituição esportiva, quando a ideia é a prática do esporte como forma de formar um cidadão, como forma social, e não para um alto rendimento, deixando

essa função para os clubes e escolinhas. No entanto, sabe-se que por muitos anos o esporte era o conteúdo principal dentro da Educação Física, pois foi transformado socialmente nisso, hoje em dia já se compreende que é apenas um dos demais conteúdos da disciplina, mas que ainda motiva e influencia muitas crianças e jovens.

E é por isso, que este estudo se faz importante, para demonstrar qual o lugar do esporte dentro da escola e o que ele pode fazer dentro da escola, para os indivíduos de uma sociedade. Não é à toa que a cultura esportiva existe e é muito forte desde a primeira infância até os anos finais da escola, só é necessário saber mediar, e é aí que entra o papel do professor de Educação Física, saber tornar isso agradável e culturalmente relevante para todos os alunos e para a comunidade escolar.

As limitações do estudo são referentes à falta de documentos oficiais da escola para que comprovasse alguns dados citados pelos entrevistados, mas se levou em consideração todas as falas e procurou-se debater os assuntos entre todos os atores deste estudo. Contudo, como citado anteriormente se procedeu a um processo de distanciamento da pesquisadora com o tema de estudo devido à associação de ambos, para diminuir a possível interferência na interpretação dos dados.

E destaca-se a importância de mais estudos que tratem de analisar o esporte no contraturno escolar. Os fatores que possibilitam e dificultam esse esporte dentro da escola. Importante mais estudos que analisem o trabalho docente referentes as distintas culturas docentes dentro de um grande grupo, que analise também as tendências de esportivização e desesportivização da escola e quais são os sentidos atribuídos ao esporte dentro da escola.

8 UM ENSAIO SOBRE UMA NOVA POSSIBILIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO DAS EQUIPES ESPORTIVAS

O desporto ensina coisas que a gente não consegue dar conta só dentro de uma aula de Educação Física (Entrevista com a professora Sofia, 8 jul. 2022).

Nesta sessão tenho o intuito de trazer e discutir uma nova possibilidade de implementação das equipes esportivas novamente. Pois acredito na importância e no papel do esporte escolar. Aqui eu falo como uma estudante, estagiária e professora em formação, que vivenciou e participou de inúmeras equipes esportivas e competitivas dentro deste colégio, teve diferentes oportunidades através do esporte. Ainda, cabe ressaltar que foi devido a esse envolvimento e por causa desses professores, que hoje entrevisto, que escolhi minha profissão e sou completamente apaixonada pela licenciatura, e pelos estudos em práticas corporais de movimento. E por isso faço votos para uma valorização da Educação Física, conseqüentemente defendendo a escola pública e o esporte escolar como forma de educar.

Minha ideia para começar a implantar novos projetos para o esporte escolar baseia-se na ideia de Laboratórios de Ensino - que faz parte do currículo escolar, conta principalmente como horas trabalhadas para os professores efetivos e tem o objetivo de desenvolver conteúdos mais específicos das disciplinas, ou como forma de recuperação ou aprimoramento. E já está previsto no site oficial da escola, que eu não poderei citar por estar mantendo o anonimato da escola como forma de preservar os entrevistados deste estudo:

Implantando laboratórios de ensino que desenvolvem estudos especiais e atendimentos às diferenças individuais, tendo em vista tanto a recuperação quanto a aceleração do ensino; oferecendo opções de modalidades esportivas. (Site da escola, 2022).

Além de descrever o que são os laboratórios de ensino e para que serve, o próprio site da escola afirma que oferecem opções de modalidades esportivas, o que atualmente não é verdade, pois hoje em dia não está sendo ofertada nenhuma modalidade esportiva, desde a volta às aulas pós pandemia.

O que eu quero dizer com tudo isso é que a minha ideia de nova implementação das modalidades esportivas seja por meio de laboratórios de ensino. Que seja aberto para todos os alunos que queiram participar e não somente para aqueles que já

possuem habilidades para tal modalidade. Nos próximos parágrafos vou tentar explicar um pouco qual é a minha ideia e como funcionam os laboratórios.

Antes de tudo, os conteúdos trabalhados nos laboratórios são de escolha do professores, estes possuem autonomia suficiente para eleger quais conteúdos ou quais modalidades querem trabalhar com os alunos. Com isso, é possível montar um calendário com a quantidade de aulas que serão disponibilizadas para tantos conteúdos, ou até mesmo separar por dias. O que eu me lembro como aluna, quando participava dos laboratórios de ensino de matemática, por exemplo, é que eram realizados em dois dias. Na terça-feira era voltado para os alunos que precisavam recuperar notas (mas quem não precisasse podia ir também para aprimorar, mas o conteúdo seria recuperação), e na quinta-feira era o dia de aprimoramento de conteúdos.

Com isso, pode-se trabalhar, pensando na Educação Física, um dia para uma modalidade e no outro dia uma outra modalidade. Organizar por trimestre quais modalidades seriam trabalhadas e ir alterando. Dentro dessas modalidades pode-se trabalhar com grupos, atendendo às diferenças individuais. Ter o pessoal que está iniciando, quer aprender mais a modalidades, junto com aqueles alunos que querem aprimorar as habilidades, que querem competir e querem representar a escola, basta o professor conseguir adaptar tudo e incluir todos num processo educativo. Trago uma fala da entrevista do professor Marcos que fala exatamente o que ele fazia com a equipe de voleibol dentro da escola.

Primeiro tinha que desmistificar o vôlei aqui dentro (da escola), tem espaço pra todo mundo. Aí comecei a fazer de uma forma mais abrangente, mais acolhedora, e foi legal, colocava música, tornava a aula mais leve, os alunos tinham medo da bola, tinha as 'fera' la que treinavam no [clube] União, como eu ia fazer algo divertido nisso? E conseguimos, pegava o aluno que sabia mais e botava para ajudar o que sabia menos. Hoje vamos separar duas quadras, com todo mundo junto, mistura, na outra aula separa e assim vai. (Entrevista com o professor Marcos, 24 jun. 2022).

E era assim que funcionava. O professor Marcos ainda fala que ele realmente tinha alunos que não queriam competir pela escola, mas que queriam praticar e aprender mais sobre o voleibol. Não é exatamente isso que o laboratório de ensino intenciona fazer? Ao mesmo tempo que tinha aqueles alunos que queriam uma aceleração do ensino, queriam desenvolver mais suas habilidades, queriam competir.

Cabe aqui uma discussão sobre competição, o que muitas vezes parece ser algo ruim, porque tem um lado excludente, por exemplo: vou convocar só os melhores

alunos para competição, excluindo aqueles alunos que são ditos como “não habilidosos”. Só que na escola, essa não é a ideia, não queremos desenvolver o esporte de alto rendimento, queremos educar os alunos através do esporte, e a competição também educa. Por isso, dentro dos laboratórios e das próprias equipes é importante trazer a ideia de comprometimento, ou seja, para aqueles alunos que querem competir, cobrar que eles estejam sempre presentes nas aulas e nos treinos para que possa ir para uma competição. Isso ajuda ele a desenvolver as habilidades, a fazer parte do grupo pois estará sempre presente, e se sentir pertencente ao ambiente.

Continuando na ideia de implementação e de trazer novamente a cultura do movimento para dentro da escola, é importante a gente lembrar que deve ser incentivado desde o início. Então, começar propondo atividades lúdicas, de recreação, de contato com brincadeiras e com mais crianças, lá nas séries iniciais, é fundamental. Então deve-se criar, novamente, um projeto para as crianças no contraturno, para que elas desenvolvam esse gosto pela prática, pelo movimento.

Claro que tudo isso precisa de um trabalho coletivo, precisa que o grupo de professores de Educação Física trabalhem juntos, que tenha um incentivo da direção da escola também, até porque isso tudo influencia nos alunos que estão dentro da escola, ocupando os espaços em horários livre, precisam almoçar na escola, precisam de deslocamento e tudo mais, por isso a direção precisa apoiar. Muitos professores deste estudo também citaram sobre o trabalho em equipe e em conjunto com a gestão como formas de possibilidades:

Eu acho que tem que recomeçar do zero. De uma forma política, e que a equipe de Educação Física e o colégio abraçassem. Uma andorinha só não faz verão. [...] Primeiro na área da Educação Física, depois apresentar um projeto para escola, de uma forma em que, pensando politicamente nisso, numa forma que a escola veja com bons olhos. (Entrevista com o professor Marcos, 24 jun. 2022);

Precisa de entendimento de escola, e não só da Educação Física, dando valor que exista para essas atividades para a formação dos alunos. [...] Se um dia a gente tiver um diretor com uma visão de que essas práticas têm um valor, eu tenho certeza que o projeto de escola vai pendurar, porque assim, mostrar que isso traz um benefício tremendo para os alunos, tenho certeza que vamos ter exemplos de sobra, literatura de sobra pra mostrar isso, só precisa que seja feito por todos da área, movimento, humanidades, comunicação e exatas, enquanto a escola não entender isso como importante, eu não vejo possibilidade de qualquer outro projeto pendurar. (Entrevista com a professora Sofia, 8 jul. 2022);

Então uma das possibilidades é aumentar o número de docentes, mais uns dois docentes dão conta do treinamento, ou pegar e reduzir a carga horária

de ensino e contar com a hora do treinamento como hora de ensino. [...] Porque o treinamento não é mais considerado como ensino [...] E daí nós trabalhamos com iniciação esportiva e considerar essa iniciação como ensino e não como projeto. (Entrevista com o professor Carlos, 29 jun. 2022);

Isso pode ser um laboratório de ensino. É uma possibilidade, pois os laboratórios são ofertados nas tardes que os alunos não têm aula. Porque dois dias de tarde eram obrigatórias aulas, e outros dois eram laboratórios. E os laboratórios têm que ser divididos em todas disciplinas, todo mundo tem que oferecer. (Entrevista com a gestora Marta, 27 jul. 2022).

Com tudo isso, a ideia é de se montar um projeto no papel, bem estruturado e feito por todos professores de Educação Física, onde cada um pode-se atuar de alguma forma, seja com as séries iniciais ofertando brincadeiras e recreação; seja com as séries finais nos laboratórios e com diferentes modalidades oferecendo um leque de habilidades e conhecimentos, não necessariamente só os esportes, mas ter também; seja no ensino médio no qual a gente pode ofertar diferentes conteúdos, e eles escolhem o que querem aprimorar e participar. Para poder conseguir apoio da direção e incentivo e conseguir fazer um bom trabalho com todos os alunos. No quadro 5 abaixo, se tem uma ideia inicial de como fazer isso acontecer.

Quadro 5 - possibilidade de novas implementações de equipes esportivas:

	Oferta	Possibilidades
Séries iniciais	Brincadeiras lúdicas, recreação, inserir um pouco de ginástica no contraturno.	atividades que incorporem uma ideia mais lúdica, trabalhe o contato com diferentes conhecimento das práticas corporais.
Séries finais	Diferentes modalidades esportivas, acrescentar outras práticas como práticas de aventuras, lutas, danças.	Que trabalhe não só a prática por si só, mas também a cooperação, trabalho em grupo. Começar a apresentar a ideia de competição, o que se pode aprender com isso, a ideia de ganhar e perder, etc.
Ensino médio	Ofertar modalidades específicas que os alunos escolham.	Oferecer a opção de competir e representar a escola para todos que tiverem interesse e se comprometerem com as aulas.

Fonte: A autora (2022).

Faço votos de uma valorização do esporte escolar com viés educativo pois acredito muito no potencial desse conteúdo. Eu como aluna tive inúmeras vivências com as equipes esportivas, tive excelentes profissionais nesse caminho também e que me fizeram enxergar a Educação Física de uma outra forma e conseqüentemente escolher trabalhar com isso também, e segui o exemplo dos professor que tive. Acredito na força que o esporte tem e de como ele pode auxiliar os alunos, claro que acompanhado de um bom educador atrás disso tudo. Não pensando apenas na

romantização do esporte, pois dependendo da forma de como ele é trabalhado e abordado ele pode ser um tanto quanto excludente, ter um excesso de competitividade, uma profissionalização excessiva que não auxilia na formação de um indivíduo crítico. Com isso, o esporte acompanhado de um trato pedagógico correto pode trazer muitos benefícios para os alunos.

9 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S.N. **Cultura corporal de movimento na escola e cultura corporal de movimento da escola: Uma etnografia sobre a particularidade da seleção de conteúdos de ensino da educação física escolar**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

ARAÚJO, S. M. ROCHA, L. O. BOSSLE, F. Sobre a monocultura esportiva no ensino da Educação Física na escola. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 4, out./dez. 2018.

BARDIN, Laurance. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos CEDES**. Campinas, SP. Ano XIX, n. 48, ago. 1999.

BRACHT, Valter. **Aprendizagem social e Educação Física**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **“O campo econômico”**. **Política & Sociedade**, 6: 15-58 (tradução de **“Le champ économique”**. Actes de la Recherche en Sciences Sociales, 119: 48-66, 1997). 2005.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero. p 136-153. 1983.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. Tradução: Mariza Corrêa. Campinas, SP: Papirus, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **“Stratégies de reproduction et modes de domination”**. Actes de la Recherche en Sciences Sociales, 105: 3-12. 1994.

CASTELLANI FILHO, L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez 2009.

CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

GALATTI, L. R. O esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 22, n. 03, p. 115-127, set./dez., 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, C.G.S. **O esporte no contraturno em escolas particulares.** 2019. Monografia (requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2019.

HALL, Stuart. **Cultura e representação.** Rio de Janeiro: Ed PUC-Rio: Apicuri, 2016.

LATOUR, B. **A Esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos.** Bauro: Edusc, 2001.

LATOUR, B. **Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

LATOUR, B. **Reensablar lo social: una introducción a la teoría del actor-red.** Buenos aires: Manantial, 2008.

MARIANTE NETO, F. STIGGER, M. P. Reflexividade na pesquisa etnográfica e as suas relações com a prática pedagógica de um professor de boxe. **Cadernos de formação RBCE**, p. 95-107, jan. 2011

MOLINA NETO, Vicente. **La Cultura Docente del Profesorado de Educación Física de las escuelas publicas de Porto Alegre.** 1996. Dissertação (Tese de Doutorado). Barcelona: Universidad de Barcelona, 1996.

MATOS, M.C. Treinamento de equipes esportivas em escolas: o que se aprende com isso? **Revista Carioca de Educação Física.** Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 67-72, 2017.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, R.B.L. **Esportes dentro e fora da escola: um estudo sobre a motivação dos pais.** Monografia (parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física) - Universidade De Brasília. Brasília, 2018.

PAULA, E.F. **Políticas públicas de esporte e lazer em Ponta Grossa/PR: representações sociais dos agentes públicos municipais vinculados à fundação municipal de esportes.** Dissertação (parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais Aplicadas) - Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2018.

PÉREZ GÓMEZ, Angel. **La cultura escolar en la sociedade neoliberal.** Madrid: Morata, 1998.

PÉSERICO, C. S. KRAVCHYCHYN, C. AMAURI, O. Análise da relação entre esporte e desempenho escolar: um estudo de caso. **Pensar a Prática.** Goiânia, v. 18, n. 2, abr./jun. 2015.

SAVAREZZI, G. R; NOVAES, A. O. GIMENEZ, R. Representações sociais do componente curricular educação física: uma análise sobre os níveis de ensino fundamental e médio. **Rev. Cient.**, São Paulo, n. 48, p. 409-430, jan./mar. 2019.

SILVA, L. S. Et al. Por onde anda o esporte escolar em Pernambuco? **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 1, p. 55-60, jan./abr. 2021.

SILVA, M.D.C. **Equipes de treinamento de futsal de uma escola privada de Porto Alegre: relações, expectativas e experiências**. Monografia (conclusão do curso de Bacharelado em Educação Física) - Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018.

SILVA, M. S. **A implementação dos programas de contraturno escolar e as representações de lazer e esporte**. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2017.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, E. R. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **Educación Física y Deportes**, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, n. 169, 2012.

TEIXEIRA, C. F. et al. Desenvolvimento de um projeto social esportivo: estudo de caso no âmbito do programa Segundo Tempo. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 19, n.01, p. 22-32, jan/abr 2015.

TERRAGNO, T. M; GINCIENE, G. O trabalho docente nas escolinhas esportivas: experiências narradas na escola. **Revista Motrivivência**. Florianópolis, SC. v. 33, n. 64, p 01-18, 2021.

VAGO, T. M. O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente. **Movimento** - Ano III, nº 5. 1996.

VARANDA, S.S. **As representações sociais de Educação Física na visão de diferentes atores escolares: alunos, professores e gestores**. Dissertação (Mestre em Ciências da Motricidade) - Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Rio Claro, 2018.

VARGAS, P. I. CAPRARO, A. M. "Era competitivo, era muito competitivo!": memórias do esporte escolar de rendimento em escolas particulares de Curitiba (1980-1990). **J. Phys. Educ.**, Curitiba, v. 31, e3111, 2020.

ANEXOS

ANEXO I

Roteiro da entrevista com os professores

Bloco I - Sobre formação e concepção

- Descreva sua trajetória profissional.
- Como você compreende o lugar do esporte na/da escola? Qual a sua importância..

Bloco II - Ofertas das equipes esportivas

- No período de 2015 a 2019 você atuou com alguma equipe esportiva da escola?
 - Quais as modalidades eram ofertadas na época? Quantas equipes?
 - Descreve um pouco sobre treinamentos, quem dava a aula (professor efetivo ou substituto)?
 - Quantas horas trabalhadas?
 - Como eram as competições?
- Você pode me conceder algum documento que comprove isso, seja foto da equipe em determinado ano, seja lista de convocação, comprovante de participação, etc.
 - Combinar envio por whatsapp, e-mail.

Bloco III - Motivos da diminuição de oferta das equipes.

- Houve uma diminuição da oferta das equipes esportivas neste período (2015-2019), fale sobre essa diminuição.
 - Quando aconteceu? Como foi? Porque?
 - Quem apoiou? quem foi contra? Quais eram os argumentos?
- Você considera que teve influência dos gestores?

Bloco IV - Representações e significações

- Quais valores, você acredita, que o esporte representa para os alunos praticantes?

- E para os não praticantes?
- Qual você acha que é a função dos professores de Educação Física em relação ao esporte escolar? Você associa a função de treinador com o papel de professor dentro da escola?
- Para você, trabalhar com o esporte escolar, no contraturno, tem algum significado? Qual o grau de importância?
- Qual, você acha que é o valor do esporte na escola para os gestores?

Bloco V - Possibilidades de implementação

- Como seria possível ter de volta as equipes de antigamente?
- Quais seriam as possibilidades de ofertas das equipes esportivas novamente?

ANEXO II

Roteiro da entrevista com os gestores

1. FORMAÇÃO

- Conte um pouco sobre a tua trajetória como gestão da escola.
- Quais eram as propostas?

2. CONCEPÇÃO DA EFI

- Como você vê a disciplina de Educação Física dentro da escola?
 - como disciplina, em relação ao ensino, questões políticas, estrutura, material, espaço. Qual o grau de importância tu atribui para a escola?
- Qual o valor do esporte dentro da escola? A gestão incentiva/estimula? Como?
- Já teve alguma proposta ou projeto da sua gestão voltada para as equipes esportivas?

3. PROFESSORES DE EFI

- Como é dividida a carga horária dos professores de Educação Física?
- Há uma carga horária específica para que os professores atuem nas equipes esportivas que representam?

4. EQUIPES ESPORTIVAS

- Qual o envolvimento da gestão com as equipes esportivas? Em treinamentos, competições, etc.
- O treinamento das equipes esportivas é como um projeto?
- Equipes esportivas devem fazer parte do projeto político-pedagógico da escola?
- Há uma tradição de décadas do colégio com equipes/competições esportivas (falo isso como experiência, pois entrei na escola em 2010, e haviam todas as modalidades). No entanto, observei como estagiária em 2019 uma certa diminuição da oferta dessas equipes, para ti, o que mudou no entendimento da escola sobre elas para que elas fossem encerradas? (em 2019 quase não havia mais...) Quais foram os motivos?

ANEXO III

Termo de consentimento livre e esclarecido para os professores e gestores

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado/a Professor/a, Nós, Nicole Marcell Nunes Cardoso e Daniel Giordani Vasques, estamos lhe fazendo um convite para participar como voluntário/a nesse estudo.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar as representações sociais que o esporte-equipes esportivas significam dentro da comunidade escolar. A coleta de dados somente ocorrerá com os participantes que tenham assinado o Termo de Consentimento.

Os participantes serão convidados a responder a uma entrevista semiestruturada contendo questões sobre esportes e representações sociais. A entrevista será gravada e, posteriormente, transcrita para texto, de modo a que o texto possa ser analisado e publicado como registro de memórias. A sua participação neste estudo é voluntária, podendo desistir a qualquer momento. Ao participar da pesquisa, você estará contribuindo para a produção de conhecimento sobre a escola básica e a Educação Física.

Essa pesquisa possui riscos mínimos. O desconforto que você poderá sentir é o de compartilhar informações pessoais ou confidenciais, ou em alguns tópicos que ele possa se sentir incômodo em falar. O pesquisador deixará claro que não precisa responder a qualquer pergunta ou parte de informações obtidas, se sentir que ela é muito pessoal ou sentir desconforto em falar. Além disso, as entrevistas terão riscos inerentes ao ambiente virtual, em função das limitações das tecnologias utilizadas, como a confidencialidade e o potencial risco de sua violação. Para além da geração de conhecimento sobre o campo de pesquisa em Educação Física e os benefícios direcionados à sociedade e aos futuros estudantes, os sujeitos da pesquisa não recebem nenhum benefício direto.

Ao assinar este termo de consentimento, você não abre mão de nenhum direito legal que teria de outra forma. Não assine este termo de consentimento a menos que tenha tido a oportunidade de fazer perguntas e tenha recebido respostas satisfatórias

para todas as suas dúvidas. Se você concordar em participar deste estudo, você assinará e datará este termo de consentimento.

Eu, _____, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que a minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício.

Declaro, ainda, que fui informado dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos a que serei submetido/a, dos possíveis riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto, expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Autorizo também, a utilização de documentos que comprovem as falas utilizadas na entrevista, referente ao meu envolvimento com as Equipes Esportivas, para fins de análise e sustento dos resultados.

Assinatura do participante: _____

Data: __/__/__

ANEXO IV

Modelo de convite para entrevistados

Prezado(a) professor(a) XXXXX, boa tarde.

Escrevo para convidá-lo a participar de uma entrevista online como parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre as equipes esportivas da escola.

O trabalho é coordenado pelo Prof. Dr. Daniel Giordani Vasques, e pretende-se analisar as práticas esportivas da escola.

A sua participação é voluntária, podes desistir a qualquer momento. Mais informações constam no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que envio em anexo.

Proponho que a entrevista, que deve durar cerca de 30 minutos, ocorra no dia XX/XX/XXXX, XXX-XXXX, às XX:XX. Caso não possas, peço que proponhas outro horário. Para a realização da entrevista, preciso do TCLE assinado.

Com os melhores cumprimentos,

NICOLE MARCELI NUNES CARDOSO